



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**“FIQUE EM CASA?”:**

UMA LEITURA DAS PRÁTICAS COTIDIANAS E SEUS EFEITOS PARA A SAÚDE  
HUMANA NO PARQUE DO BOM MENINO EM SÃO LUÍS – MA.

**RENATA CAROLINE ARAÚJO COSTA**

SÃO LUÍS – MA

2023

**RENATA CAROLINE ARAÚJO COSTA**

**“FIQUE EM CASA?”:**

UMA LEITURA DAS PRÁTICAS COTIDIANAS E SEUS EFEITOS PARA A SAÚDE  
HUMANA NO PARQUE DO BOM MENINO EM SÃO LUÍS – MA.

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção de grau de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Garreto Borges

**Co-orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ingrid Gomes Braga

São Luís – MA

2023

Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA

C837f

COSTA, Renata Caroline Araújo.

“Fique em Casa?": uma leitura das práticas cotidianas e seus efeitos para a saúde humana no parque do bom menino em São Luís – MA. / Renata Caroline Araújo Costa. – São Luís, 2023.

95 f. : il.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Garreto Borges.

Coorientadora: Profa. Dra. Ingrid Gomes Braga.

1. Práticas cotidianas. 2. Saúde humana. 3. Parque do Bom Menino. I. Título.

CDU: 712.254(812.1)

Elaborado por Diógenes de Andrade CRB – 13/891

**RENATA CAROLINE ARAÚJO COSTA**

**“FIQUE EM CASA?”:**

**UMA LEITURA DAS PRÁTICAS COTIDIANAS E SEUS EFEITOS PARA A SAÚDE HUMANA NO PARQUE DO BOM MENINO EM SÃO LUÍS – MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção de grau de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 18 / julho / 2023

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Profª Drª Débora Garreto Borges (Orientadora)**

Doutora em Urbanismo

Universidade Estadual do Maranhão

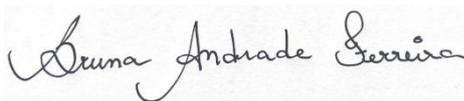


---

**Profª Drª Ingrid Gomes Braga (1ª Examinadora)**

Pós-Doutora em Arquitetura e Urbanismo

Universidade Estadual do Maranhão



---

**Profª Esp. Bruna Andrade Ferreira (2ª Examinadora)**

Especialista em Assessoria Técnica no Habitat Urbano e Rural

Universidade Estadual do Maranhão

*A todas as pessoas que acreditam nos espaços públicos como lugar de conexão, pertencimento e promoção de saúde.*

## AGRADECIMENTOS

Início agradecendo em primeiro lugar a Deus, Aquele que me possibilitou chegar até esse momento, me deu forças para os dias difíceis e alegria nos dias de vitórias, toda honra e glória a Ele, pois sem Ele nada seria.

Agradeço à minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débora Garreto Borges, por toda instrução na pesquisa e na minha jornada como acadêmica no curso de Arquitetura e Urbanismo. Seus ensinamentos moldaram a minha visão sobre os espaços livres públicos urbanos e me fizeram apaixonar por eles. Também agradeço à minha co-orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ingrid Braga, por seus direcionamentos, seus questionamentos e ideias que fizeram a minha pesquisa mais rica e significativa.

Sou extremamente grata pelos meus amigos de turma Ana Caroline, Bianca Elise, Breno Vinícius, Gabriel Galdino, Maria Carolina e Lorena Saldanha que estiveram comigo durante o curso, nos trabalhos e na vida. Vocês foram essenciais para a minha jornada, obrigada por todos os conselhos, suportes, risadas e conhecimento.

Também agradeço aos meus amigos fora do curso de Arquitetura e Urbanismo, minhas amigas queridas Thays Prado, Beatriz Mota, Luciana Pinheiro e Juliane Cunha que sempre me incentivaram, me consolaram e acreditaram em mim!

Por fim, e não menos importante, eu agradeço a minha família, meus pais e meu irmão que sempre me apoiaram e investiram nos meus estudos. Durante essa caminhada, fui amada e incentivada por eles, mesmo quando temia não conseguir chegar até aqui, eles acreditaram que eu conseguiria. Agradeço, em especial, minha mãe Márcia, obrigada por me ouvir, me amar, colocar meus pés no chão e acreditar mais em mim do que eu mesma.

*Uma boa cidade é como uma boa festa - as pessoas ficam mais tempo do que o realmente necessário, porque estão se divertindo.*

*Jan Gehl.*

## RESUMO

As práticas cotidianas nos parques urbanos são ações simples que proporcionam melhores indicadores de saúde mental, menores níveis de ansiedade e estresse, assim como maior bem-estar psicológico. Em tempos pandêmicos diante da necessidade do confinamento, bem como em tempos pós-pandêmicos perante o surgimento de diversas sequelas decorrentes desse período, a ausência das vivências impactou a saúde física e mental da sociedade em que perdura até a atualidade. Desse modo, este trabalho objetiva realizar uma leitura das práticas cotidianas no Parque do Bom Menino em São Luís – MA em dias de semana e finais de semana para compreender os efeitos dos usos para a saúde humana. Baseando-se no método da etnografia aplicado ao urbanismo, realizou-se a leitura do cotidiano no parque observando suas práticas, apropriações e possíveis impactos. Notou-se que as vivências cotidianas nos espaços livres públicos urbanos, especialmente, nos parques urbanos, são indispensáveis para a vida na cidade e sociedade, principalmente, como promoção da saúde. Através desse estudo, pretende-se trazer um olhar atento para práticas nos espaços livres públicos urbanos e um repensar nas possíveis medidas de isolamento em caso de futuras pandemias ou acontecimentos similares.

**Palavras-chave: Práticas cotidianas. Saúde humana. Parque do Bom Menino.**

## **ABSTRACT**

Daily practices in urban parks are simple actions that provide better mental health indicators, lower levels of anxiety and stress, as well as greater psychological well-being. In pandemic times in the face of the need for confinement, as well as in post-pandemic times in the face of the emergence of several sequelae resulting from this period, the absence of experiences has impacted the physical and mental health of society in which it continues to this day. Thus, this work aims to carry out a reading of the daily practices in Bom Menino Park in São Luís - MA on weekdays and weekends, to understand the effects of uses on human health. Based on the method of ethnography applied to urbanism, the reading of daily life in the park was carried out, observing its practices, appropriations and possible impacts. It was noted that daily experiences in urban public open spaces, especially in urban parks, are indispensable for life in the city and society, especially as health promotion. Through this study, it is intended to bring a close look at practices in urban public free spaces and a rethinking of possible isolation measures in case of future pandemics or similar events.

**Keywords: Daily practices. Human health. Bom Menino Park.**

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – VISTA AÉREA DO CENTRAL PARK EM NY. ....	20
FIGURA 02 – O CAMPO DE SANTANA, RJ. ....	20
FIGURA 03 – O PASSEIO PÚBLICO, RJ.....	21
FIGURA 04 – COMPILAÇÃO DE IMAGENS DA PRAÇA DE SÃO MARCOS EM VENEZA. ....	23
FIGURA 05 – A CIDADE DE DUBAI PLANEJADA PARA VEÍCULOS.....	23
FIGURA 06 – AS FACHADAS ATIVAS GERAM VITALIDADE URBANA. ....	24
FIGURA 07 – RUA DA REPÚBLICA EM LYON MOVIMENTADA À NOITE. ....	25
FIGURA 08 – MOBILIÁRIO URBANO AVERSIVO EM OAKLAND, CALIFÓRNIA. ....	26
FIGURA 09 – DESIGN ATRATIVO DE MOBILIÁRIO URBANO.....	26
FIGURA 10 – PARQUE HIGH LINE NO OUTONO.....	28
FIGURA 11 – RECUPERAÇÃO DO CÓRREGO CHEONGGYECHEON EM SEUL. ....	28
FIGURA 12 – MANIFESTAÇÃO NA ALEXANDERPLATZ EM BERLIM CONTRA O RACISMO.....	30
FIGURA 13 – PARQUE IBIRAPUERA EM SÃO PAULO.....	31
FIGURA 14 – PARQUE RANGEDOR INAUGURADO EM 2019 ATRAI A POPULAÇÃO.....	32
FIGURA 15 – PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE CUIABÁ INCENTIVANDO O MOVIMENTO “FIQUE EM CASA”. ....	35
FIGURA 16 – ARTISTAS NO EVENTO CRIADO PELA GLOBAL CITIZEN (COMPILAÇÃO AUTORAL).....	35
FIGURA 17 – PRAÇA DEODORO, ESPAÇO PÚBLICO VAZIO NO PRIMEIRO DIA DE BLOQUEIO TOTAL.....	38
FIGURA 18 – PRAÇA DEODORO EM AGOSTO DE 2020, SEM LOCKDOWN. ....	38

FIGURA 19 – ISRAELS PLADS, PRAÇA PÚBLICA NO CENTRO DE COPENHAGEN DURANTE A COVID-19. ....	39
FIGURA 20 – AUMENTO DAS PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS E ATIVIDADES DE RECREAÇÃO NAS CIDADES DINAMARQUESAS. ....	40
FIGURA 21 – VISTA COM LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DO BOM MENINO EM SÃO LUÍS – MA. ....	42
FIGURA 22 – SEDE DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ....	43
FIGURA 23 – REQUALIFICAÇÃO EM 2011-2012 DO PARQUE DO BOM MENINO. ...	43
FIGURA 24 – ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PARQUE DO BOM MENINO. ....	44
FIGURA 25 – PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DO BOM MENINO EM 2018. ....	46
FIGURA 26 – VISTA GERAL DA ENTRADA PRINCIPAL DO PARQUE. ....	49
FIGURA 27 – COTIDIANO DO PARQUE NA TERÇA PELA MANHÃ. ....	50
FIGURA 28– VÁRIAS ESPÉCIES DE PLANTAS COLORIDAS PELO PARQUE. ....	52
FIGURA 29 – PRÁTICAS COTIDIANAS NA MANHÃ DE QUARTA-FEIRA. ....	54
FIGURA 30 – CRIANÇAS NO PARQUE PELA MANHÃ. ....	55
FIGURA 31 – PESSOAS EMBAIXO DA COPA DAS ÁRVORES. ....	56
FIGURA 32 – PESSOAS DESCANSANDO NAS SOMBRAS DAS ÁRVORES. ....	57
FIGURA 33 – MURAL NA PAREDE EXTERNA. ....	58
FIGURA 34 – MURAL NA PAREDE INTERNA. ....	58
FIGURA 35 – DETALHE DOS REGISTROS NO TRONCO DA ÁRVORE. ....	59
FIGURA 36 – GINÁSIO OCUPADO POR EVENTO RELIGIOSO. ....	61
FIGURA 37 – TRECHO NORTE COM GRUPOS DE JOVENS E FAMÍLIAS REUNIDOS NO GRAMADO. ....	61
FIGURA 38 – O PARQUE AO ENTARDECER. ....	63
FIGURA 39 – USOS NA QUADRA POLIESPORTIVA E GINÁSIO. ....	65
FIGURA 40 – BALANÇO E TRONCO DA ÁRVORE ESCULPIDA COM SÍMBOLOS ...	67

FIGURA 41 – MÚLTIPLAS ATIVIDADES OCORRENDO NO TRECHO NORTE.....	68
FIGURA 42 – CONFRATERNIZAÇÃO JUNINA NO GINÁSIO.....	70
FIGURA 43 – GRUPO REUNIDO EM VOLTA DE UMA FOGUEIRA. ....	71
FIGURA 44 – TRECHO NORTE MOVIMENTADO .....	72
FIGURA 45 – ESPÉCIES ATRATIVAS NO PARQUE EM VISITAS DE DIAS DISTINTOS. ....	74
FIGURA 46 – LETREIRO DO PARQUE DO BOM MENINO AO ENTARDECER.....	75
FIGURA 47 – VIVÊNCIAS COTIDIANAS NO PARQUE.....	77
FIGURA 48 – PRÁTICA DE CAPOEIRA NO TRECHO SUL. ....	78
FIGURA 49 – ENSAIO DE COREOGRAFIA NO BLOCO DE APOIO.....	79
FIGURA 50 – PRÁTICAS COTIDIANAS NO TRECHO NORTE DO PARQUE DO BOM MENINO. ....	82
FIGURA 51 – CAMINHADA NA PISTA DE COOPER E SKATEPARK VAZIO.....	83
FIGURA 52 – PARQUE DO BOM MENINO EM UM DIA CHUVOSO.....	84
FIGURA 53 – ATIVIDADE FÍSICA NO BLOCO DE APOIO.....	85

## LISTA DE DESENHOS

DESENHO 01 – TRECHO NORTE ATRATIVO PARA CAMINHADAS E PERMANÊNCIAS.....	50
DESENHO 02 – REGISTRO DO ATLETA TREINANDO CORRIDA NO PARQUE. ....	55
DESENHO 03 – CASAL DE JOVENS NA GRAMA. ....	59
DESENHO 04 – USO DE PATINS NA RAMPA DO ANFITEATRO. ....	62
DESENHO 05 – CRIANÇAS UTILIZANDO O PLAYGROUND PELA MANHÃ. ....	66
DESENHO 06 – COMEMORAÇÕES E CONFRATERNIZAÇÕES NO TRECHO NORTE .....	69
DESENHO 07 – USO DO BALANÇO PRÓXIMO À ENTRADA SECUNDÁRIA .....	73
DESENHO 08 – PRÁTICAS COTIDIANAS PELA MANHÃ NO DOMINGO .....	77
DESENHO 09 – CRIANÇA COM PICOLÉ E CASAL DEITADO NO GRAMADO.....	82
DESENHO 10 – REUNIÃO DE AMIGOS EM UM DIA CHUVOSO NO PARQUE.....	86

## LISTA DE MAPAS

MAPA 01 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 20 DE JUNHO DE 2023.....	48
MAPA 02 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 21 DE JUNHO DE 2023.....	53
MAPA 03 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 22 DE JUNHO DE 2023.....	57
MAPA 04 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 25 DE JUNHO DE 2023.....	60
MAPA 05 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 27 DE JUNHO DE 2023.....	64
MAPA 06 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 28 DE JUNHO DE 2023.....	68
MAPA 07 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 1º DE JULHO DE 2023.....	72
MAPA 08 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 02 DE JULHO DE 2023.....	76
MAPA 09 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 03 DE JULHO DE 2023.....	81
MAPA 10 – ESPACIALIZAÇÃO DAS FIGURAS E DESENHO EM 04 DE JULHO DE 2023.....	84

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2. ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS URBANOS PARA PESSOAS</b> .....	19
2.1. PARQUES URBANOS: UM BREVE HISTÓRICO .....	19
2.2. A ARQUITETURA E URBANISMO, DESIGN E O PAISAGISMO COMO ELEMENTOS CONVIDATIVOS .....	22
2.3. MULTIFACETADOS: AS PRÁTICAS COTIDIANAS NOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS URBANOS .....	29
<b>3. “FIQUE EM CASA?”: O IMPACTO DAS PRÁTICAS COTIDIANAS NA SAÚDE HUMANA</b> .....	31
3.1. PARQUES URBANOS COMO PROMOTORES DA SAÚDE .....	31
3.2. A PANDEMIA E O CONFINAMENTO: A CRISE MUNDIAL DE SAÚDE PÚBLICA.....	33
3.3. O LADO INVISÍVEL DA PANDEMIA .....	36
<b>4. O COTIDIANO DO PARQUE DO BOM MENINO EM SÃO LUÍS – MA</b> .....	42
4.1. PANORAMA HISTÓRICO DO PARQUE DO BOM MENINO EM SÃO LUÍS – MA .....	42
4.2. O PARQUE DO BOM MENINO COMO LUGAR ANTROPOLÓGICO.....	46
4.3. DIÁRIO DE CAMPO: “ <i>VEM PRO PARQUE</i> ” .....	47
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	88
REFERÊNCIAS .....	90

## 1. INTRODUÇÃO

“Os acontecimentos simples podem com o tempo se transformar em um sentimento profundo pelo lugar (Tuan, 1983).”

As práticas do cotidiano entranhado no nosso dia-a-dia se faz tão natural que poucas vezes pensamos no porquê fazemos. Estamos sempre nos movimentando acompanhando a frenesi da vida urbana, estamos correndo, parando, passeando ou passando por vários lugares, se tornando algo tão natural quanto o simples respirar. Com isso, às vezes surge à necessidade de fugir do estresse do cotidiano usufruindo dos espaços livres públicos urbanos, como os parques, seja realizando determinada atividade física, contemplando o ambiente natural e físico, ou ainda se conectando com outros indivíduos que também o utilizam, tais práticas geram uma sensação de bem-estar, ainda que sejam atitudes simples e ordinárias.

No segundo semestre do ano de 2019, iniciou-se uma pesquisa científica para observar as práticas cotidianas com o uso da ferramenta etnográfica aplicada ao urbanismo na Praça Deodoro, localizada no centro da cidade de São Luís - MA. Todavia, a partir de fevereiro de 2020, ocorreu à chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, bem como a instauração do decreto lockdown na cidade que coincidiu com o momento da realização do trabalho, o qual gerou a necessidade de interrupções das circulações nos espaços livres públicos urbanos, consequentemente, na praça e na pesquisa naquele período.

Nesse contexto, os governos propuseram medidas preventivas, como o uso de máscaras, higienização das mãos e o distanciamento social para evitar a disseminação do vírus. Por isso, criou-se a campanha “Fique em casa” que foi incentivada internacionalmente pela mídia, através de propagandas, redes sociais dentre outros. Tal plano é eficaz para impedir a difusão de epidemias de acordo com Wilder-Smith & Freedman (2020), todavia podem ocasionar sintomas como estresse pós-traumático, depressão e ansiedade (Brooks et al., 2020).

A partir do fim das medidas de bloqueio total em São Luís, bem como do cenário pós-pandêmico, observou-se que as pessoas procuraram os espaços livres públicos urbanos a fim de contemplar, caminhar, realizar atividades físicas, dentre outras práticas. Nessa perspectiva, esse trabalho surge com o seguinte questionamento: Fique em casa? O uso dos espaços livres

públicos urbanos, especificamente, dos parques urbanos auxiliam na melhora da saúde humana durante um cenário adverso? A partir desse questionamento e olhar atento, sucedeu-se a ideia de realizar a leitura das práticas cotidianas do Parque do Bom Menino em São Luís – MA a fim de compreender seus efeitos para a saúde humana mediante as ferramentas etnográficas aplicadas ao urbanismo. De modo que, a escolha deste parque se deu a partir de uma observação inicial em que percebeu-se o espaço dinâmico, localizado na região central próximo a Praça Deodoro – objeto de estudo anterior, bem como trata-se de um espaço livre público urbano que faz parte do cotidiano da pesquisadora.

Além disso, o trabalho se faz relevante uma vez que ratifica e colabora para a criação planejada e consciente dos espaços livres públicos urbanos, especificamente, dos parques urbanos, assim como a sua valorização, manutenção e preservação nas cidades. Outrossim, a pesquisa aborda um tema recente, inserido na contemporaneidade, o qual proporcionará um olhar atento para tais espaços, especificamente, os parques urbanos, bem como um repensar nas possíveis medidas de isolamento em caso de futuras pandemias ou acontecimentos similares.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral: Realizar uma leitura das práticas cotidianas no Parque do Bom Menino em São Luís - MA em dias de semana e finais de semana para compreender os efeitos dos usos para a saúde humana. Em sequência, apresenta três objetivos específicos: Compreender os elementos atrativos dos espaços livres públicos urbanos, particularmente, dos parques; Estudar os impactos das vivências nos espaços livres públicos urbanos para saúde humana; Registrar as práticas cotidianas do Parque do Bom Menino.

O principal referencial teórico utilizado é o arquiteto e urbanista dinamarquês Jan Gehl que através da sua obra *Cidade para pessoas* (2013) apresenta a vida urbana como multifacetada, uma vez que as ações acontecem sem predefinições, com mudanças a todo tempo, sendo um organismo vivo, portanto, não estático, mas disposto a se reinventar. Para Gehl (2013), caminhar é uma forma especial de comunhão, um vínculo diferente, criado entre as pessoas que se permitem compartilhar o espaço livre público urbano, ocasionando possíveis encontros e desencontros, capazes de promover a conexão entre indivíduos e ainda com a própria cidade.

Nessa perspectiva, as cidades que são planejadas para os pedestres, ao invés dos automóveis, enviam convites à população promovendo a circulação pedonal, pois assim reconhece a importância da sustentabilidade e saúde da sociedade. Assim, Gehl (2013) mostra que os parques urbanos se tornam lugares mais agradáveis, atrativos e seguros, através dos seus elementos físicos e naturais que promovem a sensação de bem-estar.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa possui abordagem quanti-qualitativa, pois tem como base a interpretação dos dados quantitativos coletados, bem como os dados qualitativos segundo a observação e a interação dos participantes (Knechtel, 2014, p.106). Quanto aos objetivos, o projeto apresenta um caráter exploratório, uma vez que se trata de um tema atual ainda pouco explorado que tende a ser mais flexível.

Quanto aos caminhos metodológicos, no intuito de compreender os elementos atrativos dos parques urbanos através da Arquitetura e Urbanismo, Design e Paisagismo utilizamos fontes bibliográficas como livros e artigos dos seguintes autores: Gehl (2013), Jacobs (1961), Szeremeta e Zannin (2013) e outros pertinentes para o estudo. Para a segunda etapa, estudamos os impactos das vivências nos espaços livres públicos urbanos para a saúde humana, contextualizando o cenário pandêmico e o lado invisível desse período. Em sequência, mediante a ferramenta da etnografia aplicada ao urbanismo, realizamos *visitas in loco* a fim de compreender as práticas cotidianas ocorridas e seus efeitos no Parque do Bom Menino. Por fim, a partir dessa coleta de dados, confeccionamos um diário de campo com relatos em primeira pessoa, registros de fotos e desenhos das vivências cotidianas observadas no parque, tais práticas que auxiliam na vida saudável da cidade e da sociedade.

## 2. ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS URBANOS PARA PESSOAS

### 2.1. Parques Urbanos: Um breve histórico

Os espaços livres públicos são definidos como lugares abertos e acessíveis à população, em que compreendem as ruas, vielas, boulevards, avenidas, largos, praças, parques, passeios, esplanadas e até mesmo as praias, rios, mares entre outros (Menezes, 2013). Trata-se de espaços que proporcionam a livre frequência da população que criam oportunidades de socialização e convívio com indivíduos distintos ou não de seu cotidiano. Dessa forma, são lugares que propiciam novas possibilidades, novos contatos, descanso, bem como atividades de lazer e recreação.

Os parques são espaços livres públicos urbanos que despertam o estímulo de convívio social, bem como relação com o lugar, sendo oriundos com a decorrência da urbanização e industrialização nos Estados Unidos e na Europa em seu apogeu no período de 1850 e 1860.

Existem diversas definições utilizadas por diferentes autores sobre o conceito dos parques urbanos. A palavra “parque” vem do baixo-latim *parricum* e indica “diferenças de dimensões, formas de tratamento, funções e equipamentos” (Castelnou Neto, 2005, p. 297), por isso não existe um padrão propriamente dito, entretanto segundo Leon Balza (1998), eles apresentam **oito funções**: recreação, estética, contemplação, formador de opiniões, papel estruturante da forma urbana, educativo, ecológica, social e cultural.

No século XIX, mediante aos arquitetos paisagistas Frederick Olmsted e Calvert Vaux que a ideia de sistema de parques surgiu com o verde integrado na cidade nos Estados Unidos sendo mundialmente conhecidos pelo projeto do Central Park em Nova York (Oliveira, 2020) (Fig.01).

Figura 01 – Vista aérea do Central Park em NY.



Fonte: CASACOR, 2021.

No Brasil, o sistema de parques urbanos foi se organizando estruturalmente a partir da vinda da família real portuguesa em 1808, sendo construídos em pequenos números e em localizações privilegiadas – centrais e em bairros de elite. Os primeiros parques públicos no Rio de Janeiro são: O Campo de Santana projetado em 1873 (Fig.02) com referências europeias e o Passeio Público criado em 1783 (Fig.03), o parque mais antigo do Brasil e o mais antigo da América, inspirado nos parques e jardins da França e o Jardim Botânico, fundado em 1808 por D. João.

Figura 02 – O Campo de Santana, RJ.



Fonte: SANTOS, 2021.

Figura 03 – O Passeio Público, RJ.



Fonte: FERREZ, 1880.

No final do século XIX, o sistema de parques urbanos se tornou essencial para o planejamento do tecido urbano, adquirindo novos usos como o de esporte e recreio ativo, após a inserção da disciplina de Urbanismo na cidade de São Paulo. Através dessas novas percepções, houve a facilitação do acesso aos parques, não sendo apenas um elemento exclusivo das elites, mas sendo criados em comunidades urbanas de pequeno e médio porte como nas cidades de Araxá e Poços de Caldas em Minas Gerais. Segundo Macedo (2003) ainda nesse período, há o surgimento dos primeiros parques privados do Brasil como o Jardim da Saúde, Parque Antártica e o Jardim da Aclimação, localizados em São Paulo.

Nas décadas de 70 e 80, ocorreu um aumento de parques construídos e consolidados nos centros urbanos, principalmente, no Rio de Janeiro e em Brasília. A partir do século XX, com a consolidação da arquitetura paisagística brasileira, existe o abandono das antigas influências europeias para a utilização de características nacionalistas, valorizando os traços identitários e tropicais do país.

Dessa forma, podemos notar o grande impacto dos parques urbanos na vida cotidiana da cidade que, historicamente, são espaços livres públicos urbanos essenciais para as vivências diárias sejam políticas, culturais, sociais ou comerciais. Por isso, é fundamental o estudo, bem como seu planejamento urbano a fim de estimular a utilização, a conexão com o

lugar, e ainda com a sociedade. Assim, esses espaços devem ser pensados para proporcionar segurança, saúde, lazer, acessibilidade, conforto, funcionalidade e atratividade.

## **2.2. A arquitetura e urbanismo, design e o paisagismo como elementos convidativos**

O espaço livre público urbano é elo sutil que suaviza a rotina frenética e caos da cidade ao permitir o estar sozinho e, simultaneamente, acompanhado de desconhecidos, em segurança, no espaço aberto com áreas verdes, diversidade de equipamentos e multiplicidade de usos. Um espaço público adequado apresenta um planejamento urbano estruturado, seja localizados em áreas centrais da cidade ou em áreas periféricas, devem ser criados para estimular o uso, a convivência e a permanência dos indivíduos a fim de trazer vitalidade urbana, aumento da sensação de segurança e a democratização dessas regiões.

Segundo Gehl (2013), esses lugares atuam com o objetivo de proporcionar um local de encontro social, portanto o planejamento dos parques urbanos deve considerar a dimensão humana em toda sua extensão, uma vez que eles são os atores principais da cidade. Nesse sentido, o espaço público transmite uma mensagem de acordo com a maneira em que foram planejados, caso sejam criados na perspectiva dos automóveis, possivelmente, encontraremos vias largas, ausência de atratividade e acessibilidade, entorno com ausência de pedestres, iluminação noturna precária, portanto, espaços sem vitalidade. Uma vez que valorizamos a dimensão humana na cidade, priorizamos o indivíduo, bem como os incentivamos a usar e permanecer essas áreas com maior frequência no dia-a-dia.

“Caminhar deve ser uma atividade prazerosa com espaços agradáveis, mobiliário urbano adequado, bons detalhes e boa iluminação (Jan Gehl, 2013, pg. 113)”.

Nesse contexto, a cidade de Veneza é um exemplo rico que buscou priorizar a escala humana, valorizando os pedestres com curtas distância a pé, espaços atrativos, diversidade de usos, bem como térreos ativos, incentivando as pessoas a viverem a cidade de forma segura, sustentável e saudável (Fig.04). Em contrapartida, a cidade de Dubai é conhecida mundialmente através dos seus arranha-céus e avenidas largas, isto é, o desenho da cidade privilegiou os veículos em detrimento das pessoas, portanto a monumentalidade e a beleza das edificações excluíram a necessidade da dimensão humana (Fig. 05).

Figura 04 – Compilação de imagens da Praça de São Marcos em Veneza.



Fonte: POST-ITALY, 2018.

Figura 05 – A cidade de Dubai planejada para veículos.



Fonte: SIARBOLIN, 2017.

Concomitantemente com a escala humana, as fachadas ativas são elementos fundamentais para o funcionamento do ambiente urbano em geral. A jornalista Jane Jacobs conhecida mundialmente pelo seu livro *Morte e Vida das Grandes Cidades* (1961) desenvolve o conceito “Olhos na Rua” na contramão do pensamento modernista. Essa ideia afirma que quanto mais olhares presentes nas ruas, mais é gerada a sensação de segurança para o indivíduo e, para que isso ocorra, Jacobs (1961) defende a diversidade de usos dos espaços,

pois isso atrai os indivíduos para as ruas em diferentes horários do dia, promovendo a circulação e movimentação da cidade. Nesse caso, o importante não é apenas o caminhar pelos espaços públicos, mas também se trata da permanência que essas áreas evocam. Afinal, as pessoas convidam pessoas (Fig.06).

Figura 06 – As fachadas ativas geram vitalidade urbana.



Fonte: VITA, 2011.

Além disso, outra contribuição da arquitetura e urbanismo é a construção de parques acessíveis e com infraestrutura de qualidade. Os espaços livres públicos urbanos são criados para atender a sociedade de forma democrática, por isso eles precisam ser inclusivos visando à acessibilidade para todos os públicos, uma vez que a sociedade é diversa, assim esses lugares precisam espelhar a diversidade, bem como a necessidade dos seus usuários. Outrossim, a iluminação eficiente dessas áreas e de seu entorno, principalmente, no período noturno auxilia na sensação de segurança dos pedestres (Fig.07). Quando não temos a visão do ambiente e suas redondezas, isso pode gerar medo, bem como diminuir frequência e permanência nesses espaços.

Figura 07 – Rua da República em Lyon movimentada à noite.



Fonte: GOZITANO, 2016.

O design também contribui na vitalidade urbana dos parques. De acordo com Jan Gehl (2013), o mobiliário urbano pode facilitar ou dificultar as interações entre as pessoas nos espaços livres públicos, isto é, quando há a presença de elementos criativos e confortáveis tanto no aspecto da forma e plasticidade, quanto no aspecto do material empregado pode repelir ou atrair o público (Fig.08 e Fig.09). Aliado a esse aspecto, eles necessitam de áreas multifuncionais e não restritas, a fim de proporcionar que o mesmo espaço ou mobiliário urbano possam ser utilizados de diversas formas, em ocasiões e climas diferentes.

“O bom espaço urbano deve oferecer assentos primários na forma de bancos e cadeiras, assim como muitas opções secundárias para se sentar: escadas, bases de estátuas, monumentos, etc. (Jan Gehl, 2013, pg. 143).”

Figura 08 – Mobiliário urbano aversivo em Oakland, Califórnia.



Fonte: Página Hostile Design no Twitter, 2023<sup>1</sup>.

Figura 09 – Design atrativo de mobiliário urbano.



Fonte: TOMASZ, 2015.

Outro elemento convidativo é o paisagismo presente nesses espaços. O projeto paisagístico contribui ricamente com a beleza do ambiente, com a preservação da fauna e

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/hostiledesign/status/1644144480130580487>>. Acesso em 02 mai. 2023.

flora local, e ainda com a saúde humana. Com uma caminhada de cinco minutos pelos espaços verdes presentes nos parques urbanos são suficientes para obter melhora no humor e na autoestima (Szeremeta e Zannin, 2013). Ademais, as áreas verdes existentes também são responsáveis pelo nível de interação infantil, uma vez que a vegetação pode estimular suas habilidades sociais, melhoram a atenção, estimulam a criatividade, bem como são capazes de reduzir os efeitos negativos do estresse (Wells,2000).

Segundo Cunha (1997), “O urbanismo contemporâneo gera a necessidade da existência de espaços verdes para que exista a possibilidade de fugir do ruído e da poluição, de forma a regressar à natureza”. Com o estrangulamento da aglomeração urbana, os indivíduos buscaram uma forma de se conectar com ambientes naturais, para desacelerar seu corpo do ritmo citadino acelerado, diminuir os ruídos e buscar se conectar com pessoas. O arquiteto e urbanista Jan Gehl (2013) relata que nos espaços urbanos sem veículos, apenas com atividades humanas, crianças brincando, conversas, passos, geralmente sons que são ouvidos nos espaços livres públicos apresentam ruídos com níveis de 60-65 Db, diferente de ruas com tráfego intenso variando de 72-84 Db.

Além disso, as árvores existentes proporcionam sombreamento e cor, criando lugares agradáveis com valor estético, bem como promovendo espaços para encontros pessoais carregados de afetos, tal qual Yi Fu Tuan (2013) afirma: “Cada árvore nova é um lugar potencial para encontros.” Assim, os projetos paisagísticos proporcionam forma, conforto, saúde e beleza para o meio urbano como é o caso dos projetos do parque High Line (NY) e a recuperação do córrego de Cheonggyecheon em Seul localizado em um parque público que atraíram as pessoas para viver a cidade (Fig. 10 e Fig. 11).

Figura 10 – Parque High Line no Outono.



Fonte: ANGHEBEN, s/d.

Figura 11 – Recuperação do córrego Cheonggyecheon em Seul.



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

Portanto, o planejamento desses espaços urbanos influencia na permanência dos usuários, atraindo ou repelindo os indivíduos. Dessa forma, o desenho do espaço e dos mobiliários, bem como a sua relação com o entorno colabora para que haja um estímulo ao uso. Por fim, é preciso compreender que os parques urbanos ajudam na conexão com os indivíduos e o ambiente, assim como auxiliam na sensação de bem-estar através da vegetação que transforma os espaços ao promover conforto térmico, bem como atua no comportamento humano auxiliando na concentração e alívio do estresse (Kaplan, 1998).

### 2.3. Multifacetados: As práticas cotidianas nos espaços livres públicos urbanos

Como apresentado anteriormente, a arquitetura e urbanismo, o design, bem como o paisagismo são peças fundamentais para a atratividade do espaço livre público urbano. Mediante esses elementos, as pessoas são incentivadas a ocuparem as áreas públicas, bem como usufruírem de múltiplas formas. Todavia, o planejamento que desconsidera tais aspectos nos espaços públicos não é impeditivo para ocorrer a ocupação popular, uma vez que, historicamente, esses lugares são poderosas ferramentas de expressão social, bem como de transformações políticas (Harrouk,2020).

Segundo o Dicionário Online de Português (2023), a palavra “Multifacetado” tem como umas das definições “*que se refere àquilo que contém várias facetas, múltiplas aparências, características ou atributos*”. A partir dessa descrição, o espaço livre público urbano pode ser conceituado como multifacetado, uma vez que consegue se apresentar de determinadas formas de acordo com a necessidade do público. Nesse sentido, os parques são ambientes propícios para a ocupação de movimentos políticos, eventos culturais ou ainda sociais, em geral, localizadas em pontos centrais da cidade com grande visibilidade, potencializando as manifestações populares e cotidianas.

“Espaços públicos devem ser lugares que ofereçam aos cidadãos a oportunidade de engajar-se em debates políticos e sociais (MajdiFaleh, 2018).”

A maior atração das cidades são as pessoas (Gehl, 2013), por isso a cidade se torna cheia de vida por meio das suas práticas cotidianas, bem como manifestações políticas e culturais. Podemos citar como exemplos, o exercício da política com as manifestações das “Diretas já” em 1984 em São Paulo ou ainda os atos populares em ruas, parques e praças do movimento ativista internacional denominado “*Vidas negras importam*” em maio de 2020, após o assassinato de George Floyd pela polícia em Mineápolis (Portal G1,2020). Apesar do contexto que vivenciávamos, isto é, o início da pandemia da Covid-19, as pessoas saíram de seus lares para protestarem em justiça a vida de Floyd e de todas as pessoas negras que foram assassinadas por discriminação racial. Na maior praça de Berlim, palco de gravações para diversos filmes, a Alexanderplatz foi utilizada para expressar a revolta e solidariedade, de forma silenciosa, do povo – vestidos de preto – e com vários cartazes contra o racismo (Fig.12). Além disso, ocorreram outras manifestações na Europa, Austrália, Coreia do Sul e Japão em apoio aos protestos que ocorreram nos Estados Unidos em locais públicos como o

Central Park e no Times Square. Tais eventos citados exibem a importância dos espaços livres públicos urbanos no exercício da cidadania, bem como na construção da história de seus países.

Figura 12 – Manifestação na Alexanderplatz em Berlim contra o racismo.



Fonte: REUTERS, 2020.

Por natureza, os espaços livres públicos urbanos são lugares de encontro, de conexão com o exterior, capazes de despertar inúmeras sensações e emoções, bem como trazer lembranças vividas daquele espaço. Mediante esses locais, construímos a memória e a identidade da comunidade, por isso os eventos culturais e sociais também conectam o lugar com os indivíduos.

Em São Paulo, o Parque Ibirapuera é um grande exemplo, sendo nomeado um dos melhores parques do planeta pelo jornal The Guardian em 2015. Esse parque é um espaço público com diversos atrativos que reúnem pessoas nos dias de semana e finais de semana, frequentemente, por suas paisagens agradáveis com grande presença de arborização, jardins, lagos e atividades de observação de pássaros, assim como áreas culturais tais como museus, festivais e esculturas (Gimenes,2018). Além disso, o parque apresenta ciclofaixas assim como pista de cooper e áreas para a contemplação, tais práticas simplórias que propiciam vida para a cidade, assim como estimulam a sensação de bem-estar para a sociedade (Fig. 13) (Luz E Kuhnen,2013).

Figura 13 – Parque Ibirapuera em São Paulo.



Fonte: CERQUEIRA, 2022.

Portanto, percebemos como os locais abertos coletivos urbanos oferecem um universo de possibilidades, uma vez que são ambientes que se transformam em lugares de expressão política, cultural e social, sendo assim um espaço multifacetado. Por isso, essa característica manifesta o seu valor para a cidade, assim como para sociedade, ao unir o espaço construído e natural, possibilitando interações sociais em amplos contextos, sendo assim, um local democrático.

### **3. “FIQUE EM CASA?”: O IMPACTO DAS PRÁTICAS COTIDIANAS NA SAÚDE HUMANA**

#### **3.1. Parques urbanos como promotores da saúde**

Mediante ao que foi apresentado anteriormente, é evidente que os espaços livres públicos urbanos são apropriados de diversas formas, portanto, são lugares de expressão da sociedade. Logo, as interações da população com os parques urbanos impactam de forma significativa na saúde pública do meio urbano (Szeremeta e Zannin, 2013). Tais locais proporcionam o convívio coletivo através de suas características singulares que estimulam o bem-estar, assim como a qualidade de vida dos seus usuários por meio de atividades físicas, lazer e entre outros.

No ano de 2019, a procura por espaços públicos com a presença de áreas verdes e de recreação cresceu de forma relevante na capital maranhense, após várias praças e parques urbanos serem requalificados (Azevedo, 2019). Nesse sentido, as vivências cotidianas foram intensificadas e incentivadas, com a circulação e brincadeiras de crianças, reuniões de conversas entre amigos, práticas de atividade física e/ou esportivas, assim como a promoção de eventos festivos e culturais nesses locais, como é o caso do Parque Estadual do Rangedor em São Luís – MA (Fig.14).

Figura 14 – Parque Rangedor inaugurado em 2019 atrai a população.



Fonte: CHAGAS, 2019.

Tais incentivos auxiliam no uso e permanência nessas localidades, devido às suas áreas verdes presentes, principalmente, nos parques urbanos, que possibilitam melhora na saúde física e mental dos indivíduos. Um modelo teórico que explica tal efeito é **a teoria da restauração da atenção** o qual afirma que através da contemplação dos espaços naturais inseridos nos parques, as pessoas tendem a sentir a diminuição da fadiga mental associada aos eventos do cotidiano, tais como os ruídos ou trânsito, e assim, ocasiona a melhora da atenção e concentração do indivíduo (Kaplan,1995). Outrossim, a outra teoria é chamada da **recuperação do estresse** que defende a ideia de que os espaços verdes podem reduzir o impacto de eventos disruptivos, sejam crises financeiras, desemprego, violência ou ainda uma pandemia. Nesse caso, as pessoas que possuem um entorno com maior quantidade de espaços verdes a sua residência apresenta um estado de saúde melhor que as pessoas residentes em lugares com menor quantidade (Van Den Berg, Agnes E. et al, 2010)

Para mais, fora comprovado que através do contato físico e/ou visual com espaços verdes presentes, nos parques urbanos ou outros espaços livres, é proporcionado melhores indicadores de saúde mental, menores níveis de ansiedade, maior bem-estar psicológico, menores níveis de estresse (Ribeiro, Ana Isabel et al., 2019), e ainda existe o menor risco de depressão. Além disso, a natureza presente nesses ambientes encoraja a prática de atividade física, bem como oferece a oportunidade de observar outras pessoas, assim como o contato com o espaço que gera a sensação de pertencimento ao lugar e a sociedade (Rugel, Emily J. et AL, 2019). Esses aspectos evidenciam a relevância das vivências nos espaços livres públicos urbanos para a promoção da saúde de forma geral.

### **3.2. A pandemia e o confinamento: A crise mundial de saúde pública**

Nos últimos anos, a disseminação das doenças infecciosas foi potencializada pelo fenômeno da globalização. Por isso, a capacidade de contenção das infecções se torna mais dificultosa, impactando os cenários políticos, econômicos e psíquicos. É o caso das doenças como o HIV, Ebola e H1N1 entre outros exemplos.

No final de 2019, surgiu o novo coronavírus (SARS-CoV-2) pela primeira vez na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Nesse período, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu alertas em relação a multiplicação de casos semelhantes a pneumonia na região, porém apenas em 7 de janeiro do ano seguinte foi identificado o que seria um novo tipo de coronavírus (OPA/OMS,2020).

De certa forma, o coronavírus é comum, uma vez que são responsáveis pela segunda principal causa de resfriado comum, assim como raramente ocasiona doenças mais graves em seres humanos. Assim, existem sete coronavírus humanos até então identificados, sendo a SARS-CoV-2 o responsável pela doença da Covid-19. O contágio do vírus ocorre através do contato de pessoa para pessoa por meio de gotículas bucais ou nasais provenientes do usuário doente ao tossir ou espirrar. Os principais sintomas são febres, cansaço e tosse seca, além disso, algumas pessoas podem ter perda de paladar e olfato, dores de garganta, dores de cabeça, dores nos músculos, e ainda há os sintomas mais graves como a dificuldade intensa para respirar ou desconforto respiratório, pressão duradoura no peito e etc.

Devido a sua transmissão generalizada, o coronavírus foi considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em 11 de março de 2020. Somente no dia 05 de maio de 2023, mais de três anos depois, a OMS declarou em Genebra o

fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Porém, essa declaração não significa que o vírus não seja mais uma ameaça à saúde, mas que está no momento de “*os países fazerem a transição do modo de emergência para o manejo da COVID-19 juntamente com outras doenças infecciosas*” (OPA/2023).

Durante um período pandêmico, os profissionais da saúde, assim como cientistas e gestores visam atender o foco principal do cenário, isto é, buscam entender a doença a fim de propor medidas preventivas, para contê-la e tratá-la. Por essa razão, as implicações sejam psicológicas ou psiquiátricas ficam em segundo plano, sendo às vezes negligenciadas nesse contexto, possibilitando brechas que podem aumentar a carga de doenças na sociedade (Ornell, Felipe et al., 2020).

Assim, em um cenário repleto de dúvidas, sem vacinas e demasiado conhecimento acerca do vírus da Covid-19, a utilização das medidas preventivas seria fundamental para a contenção da doença. Por isso, segundo a OMS (2020), era necessário a realização do distanciamento social, assim como a higienização frequente das mãos e o uso de máscaras pela população. Diante disso, as circulações deveriam ser evitadas, com exceção de casos extremamente necessários como idas às farmácias e supermercados.

Através da necessidade desse distanciamento social, bem como o intuito de incentivar essa prática, foi criado o movimento internacional “*Stay Home*” (Fique em Casa), amplamente divulgado pela mídia, a fim de reduzir o número de infectados e óbitos. Várias propagandas televisivas foram divulgadas, assim como vídeos e imagens em redes sociais de instituições, figuras públicas e profissionais da saúde incentivando a permanência, se possível em seus lares (Fig. 15).

Figura 15 – Profissionais da saúde de Cuiabá incentivando o movimento “Fique em Casa”.



Fonte: G1, 2020.

Outrossim, as transmissões ao vivo ou eventos gravados foram bastante difundidas com o mesmo objetivo, como por exemplo o *Together at Home* criado pela *Global Citizen* em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como atores, atrizes e cantores de renome internacional. Esse evento reuniu mais de 100 artistas em suas respectivas residências a fim de incentivar o isolamento social, assim como levar canções de esperança para o público nesse período conturbado (Fig. 16).

Figura 16 – Artistas no evento criado pela Global Citizen (Compilação Autoral).



Fonte: G1 com modificações AUTORAL, 2023.

Diante desse cenário, as vivências do cotidiano nos espaços livres públicos urbanos foram impedidas por meio dessa interrupção abrupta causada pela necessidade do distanciamento social. Em São Paulo (SP), os parques municipais foram fechados, já em São Luís (MA), ainda era possível encontrar pessoas circulando nos espaços públicos, como é o caso da Praça Deodoro no centro da cidade (Costa, 2020). Todavia, não era como comumente estavam acostumados, porque ainda se tratava de um contexto adverso e assustador que provocava o afastamento da convivência nos ambientes públicos.

Além disso, a constante busca por informação seja de fontes confiáveis ou sensacionalistas relacionadas à Covid-19 levavam ao medo exacerbado e à insegurança na população. Esses sentimentos têm relevante impacto no cotidiano, bem como na saúde mental dos indivíduos (Ornell, Felipe et al., 2020). Em razão disso, a rotina em espaços externos é necessária para a sensação de bem-estar do indivíduo, mediante aos espaços livres públicos urbanos, do seu espaço democrático com fácil acesso independente de classes econômicas, gênero ou idade, é possível que a população alcance a melhora da saúde em aspectos físicos e mentais.

Como resultado, as vivências nos parques foram restringidas, sem considerar os seus benefícios para a população nesse período. E assim, a partir do aumento dos casos de infectados pela Covid-19, houve a intensificação desse processo através do *lockdown*, isto é, um bloqueio total.

### **3.3. O lado invisível da pandemia**

O termo “*lockdown*” significa confinamento, e é utilizado em casos extremos quando as medidas de distanciamento, isolamento e quarentena individual não são suficientes. O distanciamento social é a redução da interação entre os indivíduos a fim de combater a velocidade de transmissão do vírus, diferentemente do isolamento social, que se trata de uma medida com intuito de separar as pessoas doentes das não doentes. Em contrapartida, a quarentena é a restrição de atividades ou ainda a separação de indivíduos que foram expostos, mas não estão doentes, porque não foram infectados ou estão na fase de incubação do vírus.

Nesse sentido, o confinamento se trata de uma intervenção mais rígida aplicada a uma determinada área, comunidade, região ou cidade visando interromper a interação com os indivíduos e atividades, exceto as essenciais como o abastecimento de alimentos e medicamentos. Nessa circunstância, as pessoas não têm permissão de sair ou entrar na região

que foi confinada. Portanto, devido ao aumento dos casos e óbitos pela Covid-19, alguns países decidiram assumir a postura de bloqueio total, tais como África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Espanha, França, Itália entre outros.

Na França, por exemplo, houve um total de três confinamentos nacionais com poucas variações nas regras estabelecidas, sendo em geral o fechamento de serviços não essenciais, o uso obrigatório de máscara e no terceiro *lockdown*, ocorreu o fechamento das creches e escolas do ensino fundamental e médio, assim como foram estabelecido horários e distâncias permitidas para a circulação – no último confinamento, em abril de 2021, a restrição era circular até 10 km de suas residências somente até às 19h, caso descumprimento seria aplicado multa (Portal G1, 2021).

No Brasil, o confinamento não ocorreu nacionalmente, entretanto em pelo menos 11 estados foram implementadas medidas de bloqueio e/ou isolamento limitado. Ocorreram casos de decretos estaduais no Amapá, Maranhão, Pará, Tocantins, Ceará e em Pernambuco, assim como em determinadas cidades do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte (Souza, 2020).

O estado do Maranhão foi o primeiro a decretar lockdown no Brasil. A determinação judicial ocorreu no dia 30 de abril de 2020, em que a partir do dia 05 de maio do mesmo ano, a capital São Luís, assim como os municípios de São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar passariam a enfrentar medidas de restrição por dez dias, sob pena de multa caso o descumprimento. Esse bloqueio, decreto Nº 35.7894, previa a suspensão das atividades não essenciais, proibição da entrada e saída de veículos por dez dias, com exceções para caminhões, ambulâncias entre outros, limitação da circulação de pessoas em espaços públicos, suspensão da circulação de veículos particulares, uso obrigatório de máscaras e proibição de aglomeração de pessoas sejam em local público ou privado (G1, 2020). No primeiro dia de bloqueio, houve uma baixa movimentação de pessoas pela cidade de São Luís (Fig. 17), após a conclusão dos dez dias, o decreto foi prolongado por mais três dias, e ao finalizar de fato, no dia 18 de maio de 2020, foi possível observar um aumento da circulação dos indivíduos nas ruas (Fig. 18).

Figura 17 – Praça Deodoro, espaço público vazio no primeiro dia de bloqueio total.



Fonte: FRÓES, 2020.

Figura 18 – Praça Deodoro em agosto de 2020, sem lockdown.



Fonte: SOARES, 2020.

Em contrapartida, os países nórdicos, como Dinamarca, Finlândia e Suécia, controlaram a pandemia da Covid-19 sem o lockdown por três meses, entre 1º de setembro a 30 de novembro de 2020. Segundo Salminen (2020), diretor de segurança sanitária do Instituto Finlandês, a Finlândia reforçou as medidas preventivas ao invés de impor um lockdown de imediato. Além disso, as atividades como viagens internacionais durante o verão foram restringidas, o que contribuiu para o sucesso do país no outono, além disso, o apoio econômico fornecido pelo governo ajudou as pessoas nesse período.

Em 2020, o escritório de Jan Gehl organizou um estudo em quatro cidades dinamarquesas (Copenhague, Horsens, Svendborg e Helsingor) a fim de compreender a vida pública no espaço urbano nesse período adverso. Os dados coletados mostraram que houve um aumento da utilização dos espaços públicos, principalmente, por crianças e idosos em comparação com o período pré-COVID 19 (Fig. 19). Além disso, as práticas de exercícios físicos e recreação se tornaram mais constantes, bem como o aproveitamento dos espaços que já possuíam mobiliários urbanos como academia ao ar livre e playground (Fig. 20).

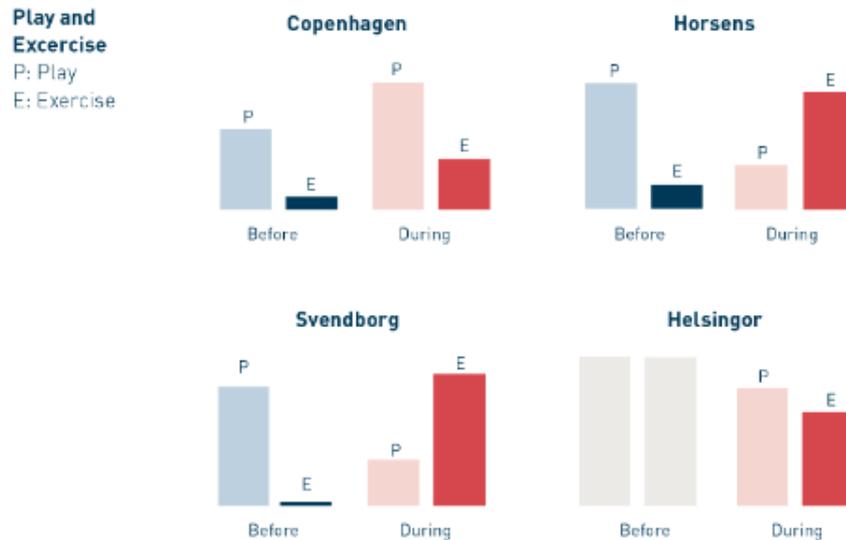
Esses dados nos mostram que, apesar da popular estar inserida em um cenário amedrontador, os indivíduos buscaram refúgio nos espaços livres públicos urbanos a fim de aliviar o estresse e a ansiedade. Logo, podemos perceber que cada país, cidade e região tomaram diferentes decisões frente ao combate da Covid-19. Enquanto existiam locais que aplicavam vários confinamentos seguidos, outros optaram por flexibilizar um pouco o acesso aos espaços livres públicos de forma segura, ou seja, priorizando o distanciamento social, bem como a utilização de máscaras e álcool em gel para a higienização das mãos, se preocupando também com o outro lado quase invisível da pandemia: a saúde psíquica.

Figura 19 – Israels Plads, praça pública no centro de Copenhague durante a Covid-19.



Fonte: GEHL PEOPLE, 2020.

Figura 20 – Aumento das práticas de exercícios e atividades de recreação nas cidades dinamarquesas.



Fonte: GEHL PEOPLE, 2020.

E como as vivências do cotidiano nos espaços livres públicos urbanos implicam na saúde mental e comportamental da população? De modo geral, a chegada da Covid-19 provocou uma mudança abrupta que percebemos mais nitidamente na estrutura do cotidiano, tais como o ato de ir ao trabalho ou a escola, pegar o transporte público coletivo, se reunir com amigos e familiares ou ainda realizar viagens. Todavia, nesse cenário, os efeitos da ausência das práticas cotidianas em nos espaços públicos, especificamente, nos parques urbanos, influenciaram demasiadamente na sensação de bem-estar da população.

Segundo Shigemura et al. (2020), em uma pandemia, mediante ao medo, é possível que os níveis de ansiedade e estresse em pessoas saudáveis aumente, assim como nos casos das pessoas que apresentam certos transtornos psiquiátricos podem ser cada vez mais intensificados. Ademais, a quantidade de pessoas acometidas pelo vírus tem a tendência a ser menor que a quantidade de pessoas que tiveram sua saúde mental afetada (Reardon, 2015). Portanto, ao observar os acontecimentos passados semelhantes a este, podemos perceber que há consequências fortes para a saúde mental que podem durar mais tempo e ter maior força que a própria pandemia.

Além disso, o medo disseminado pela iminência de morte seja por notícias verídicas ou falsas compartilhadas, prejudica diversas esferas como a organização familiar, o isolamento, mudanças nas rotinas, assim como fechamentos de escolas, empresas e locais públicos como os parques urbanos. O caso do surto de Ebola é um exemplo de como o medo influenciou no aumento das taxas de sofrimento e sintomas psiquiátricos na população que, indiretamente, contribui para o aumento da mortalidade por outras doenças distintas do ebola (SHULTZ, James M. et al, 2016).

“” Nós estamos confinados não apenas fisicamente, mas também mentalmente, porque tudo constantemente nos leva de volta à mesma coisa. Eu me sinto privada da minha liberdade.” – Depoimento de Lena (13 anos) para a *Radio France Culture* (Reale,2020).”

Em outro estudo, os pacientes que foram infectados com a Covid-19 ou com a suspeita de infecção podem apresentar algumas reações emocionais e comportamentais como medo, solidão, tédio, ansiedade entre outros (Shigemura et al., 2020). A partir dessas reações, há a possibilidade da evolução desses quadros para transtornos como depressão, ataques de pânico e estresse pós-traumático que podem levar até ao suicídio (Ornell, Felipe et al., 2020).

De acordo com OPAS (2022), houve um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão no mundo todo em decorrência da pandemia da Covid-19, principalmente, entre jovens e mulheres. Uma das principais explicações foi o grande estresse causado pelas medidas de isolamento social, impossibilitando-os de trabalhar, buscar apoio dos familiares ou envolvimento em suas comunidades, podendo nos levar a considerar também a ausência das reuniões cotidianas nos espaços públicos.

Em conclusão, é inegável que a ausência das vivências do cotidiano nos espaços livres públicos urbanos, especificamente, nos parques urbanos, teve implicações na saúde física e mental da população no período pandêmico. Após o fim desse momento desafiador, houve o questionamento se as pessoas buscariam tais espaços, assim como quais seriam os seus usos e seus públicos. Para isso, foi escolhido o Parque do Bom Menino, um parque localizado no centro da cidade, recentemente requalificado e com proximidade a outros espaços livres públicos urbanos como a Praça da Bíblia e a Praça Deodoro.

## 4. O COTIDIANO DO PARQUE DO BOM MENINO EM SÃO LUÍS – MA

### 4.1. Panorama histórico do Parque do Bom Menino em São Luís – MA

O Parque do Bom Menino fica situado no bairro do Centro de São Luís, com acessos pela Avenida Alexandre de Moura e Rua Dep. Raimundo Vieira da Silva, bem como ocupa uma área de mais de 48 mil metros quadrados (Fig. 21). Foi inaugurado na década de 70, no governo de José Sarney (1966-1970), sendo a obra executada pela Secretaria de Viação e Obras Públicas (SVOSP) (Silva, 2012). Conforme a lei de zoneamento, o parque está inserido na Zona de Preservação Histórica (ZPH) que, segundo o Art. 64 do Plano Diretor (São Luís, 2006), tal zona constitui a área de Preservação Histórica e área de Preservação da Paisagem, sendo a última referente à classificação do parque.

Figura 21 – Vista com localização do Parque do Bom Menino em São Luís – MA.



Fonte: PREFEITURA de São Luís com modificação AUTORAL, 2023.

No ano de 2005, o Parque do Bom Menino foi requalificado se tornando um espaço que buscava focar nas questões ambientais, porém ainda incentivando as práticas esportivas e de lazer existentes. Dessa forma, algumas modificações foram realizadas na área por meio da parceria entre Instituto Municipal da Paisagem Urbana (IMPUR) e a Fundação ALCOA como a criação do Núcleo de Educação Ambiental do parque com a presença de dois auditórios, posto policial, banheiros, sala de administração entre outros (Miranda, 2013) (Fig. 22).

Figura 22 – Sede do Núcleo de Educação Ambiental em 2005.



Fonte: MIRANDA, 2013.

O Parque do Bom Menino também recebeu uma reforma pontual no período de 2011-2012, em que teve a sua estrutura ampliada, com reforço da vigilância do local, a presença de guaritas nas duas entradas para garantir uma visibilidade ampla, colocação de grades por todo o perímetro do parque, bem como foram refeitas os passeios e as pistas de caminhadas e a construção do anfiteatro (Miranda, 2013) (Fig.23).

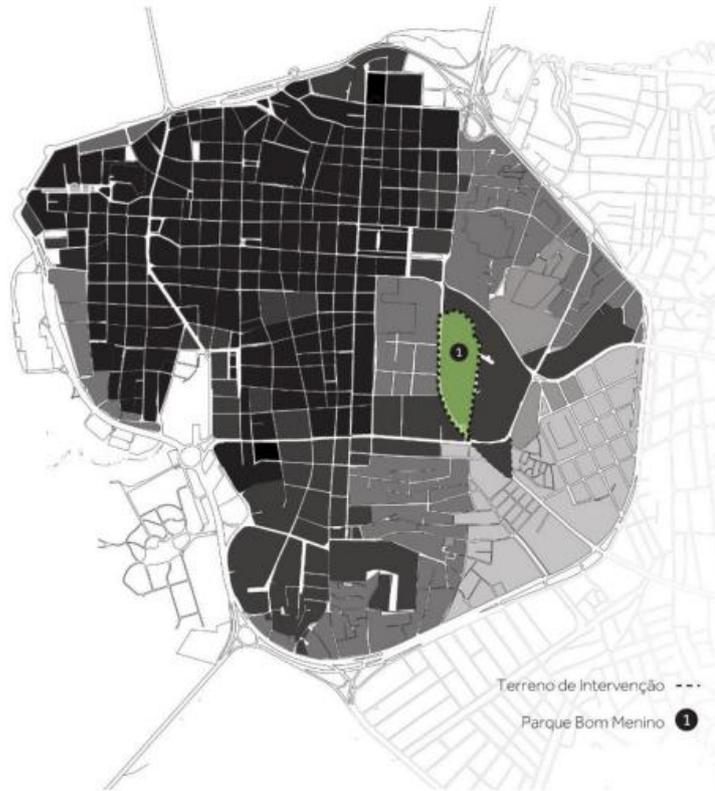
Figura 23 – Requalificação em 2011-2012 do Parque do Bom Menino.



Fonte: MIRANDA, 2013.

Recentemente, no ano de 2018 foi iniciada a execução de outro projeto de requalificação do parque, sendo entregue dia 22 de agosto de 2020 como comemoração do aniversário de 408 anos de São Luís. Esse projeto também visava a sua transformação em uma área ecológica, com o intuito de preservar a biodiversidade e a vida silvestre. Assim, como o espaço era frequentemente utilizado pelos moradores das adjacências, o objetivo desse projeto era equilibrar as suas funções para que o uso da comunidade permanecesse (Fig. 24).

Figura 24 – Área de intervenção do Parque do Bom Menino.



Fonte: PREFEITURA de São Luís com modificação AUTORAL, 2023.

Após o estudo e planejamento, o Parque do Bom Menino recebeu uma nova organização nas suas áreas (Fig.25). Inicialmente, pensando em quais regiões do parque atenderiam as funções ecológicas e urbanas. Dessa forma, foram removidos os aparelhos de ginástica e edificações presentes nos trechos norte e sul que, agora, seriam áreas destinadas ao verde. A pista de *Cooper* fora mantida, assim como também houve a preservação e diversificação da vegetação, incluindo espécies nativas. Além disso, houve a criação de uma trilha que permite a observação da avifauna, também chamada de *birdwatching*.

Além disso, o parque apresenta quadras descobertas – de grama e de futebol de salão (futsal), ambas com acessos adaptados conforme as normas de acessibilidade, assim como um ginásio, bloco de apoio e administrativo localizados na parte central. A parte interna do bloco administrativo teve seus forros e pisos trocados e recuperados, bem como o bloco de apoio foi reformado. Na região sul do parque, o anfiteatro foi preservado, porém foi criado um camarim com sala de ensaio, guarda de equipamentos, apoio e banheiros. Outrossim, os murais artísticos existentes nas paredes externas e internas criada pelo maranhense Antônio Alves de

Almeida (1922-2009) foram restauradas por dois dos nove filhos do autor, sendo inserido um espelho d'água na fachada principal do parque (MEIRELES,2020).

Nesse projeto, também foi construído quatro quiosques que previa uma praça de alimentação central com mesas e cobertura de policarbonato alveolar e, para os floristas locais, foi criado um espaço que substitui as tendas por uma estrutura de madeira com pergolado e pisos permeáveis. Além disso, a distribuição dos aparelhos de ginástica foi refeita, assim como houve o reposicionamento do bloco de segurança sendo inserido no centro do terreno do parque. Ademais, estava previsto um novo acesso ao sul para a ligação entre parque com a área externa de *skatepark*, todavia esse plano não foi concretizado, o que dificultou a circulação e uso desse novo espaço.

Um elemento interessante presente no projeto é a execução da biovaleta, solução idealizada por Rosa Kliass, com o objetivo de reduzir os alagamentos. Para isso, a biovaleta foi construída no sentido longitudinal concentrando a drenagem incidente, reduzindo o impacto das enxurradas, possibilitando o aumento da infiltração do solo e filtração da água da chuva, bem como melhorando a qualidade das águas. Aliado com a biovaleta, o paisagismo apresenta espécies de mata ciliar e vegetação palustre.

Os pontos irregulares existentes, tais como de águas pluviais e do esgoto, foram corrigidos de modo que conduzissem corretamente os efluentes, evitando a contaminação do solo e dos recursos hídricos. E finalmente, para o projeto de iluminação pública foram utilizadas lâmpadas de LED que possuem baixo consumo energético.

Figura 25 – Projeto de Requalificação do Parque do Bom Menino em 2018.



Fonte: GALERIA da arquitetura com modificação AUTORAL, 2023.

#### 4.2.O Parque do Bom Menino como lugar antropológico

“(…) o lugar antropológico, é simultaneamente princípio de sentido para aqueles que o habitam e princípio da inteligibilidade para quem o observa.” (AUGÉ, 1994, p. 50).”

A definição de lugar antropológico por Marc Augé (1994), antropólogo francês, se refere a uma construção física e simbólica, apesar das frequentes mudanças na dinâmica, ou seja, suas vicissitudes. De forma mais simples, trata-se de um lugar que preenche significado, incorpora a identidade, possibilitando a construção de relações sociais. Por isso, o autor classifica o lugar antropológico como **um princípio de sentido** para os que habitam, uma vez que os indivíduos carregam o significado e memória que o lugar apresenta para si, bem como é **princípio de inteligibilidade** para os que observam, pois os etnógrafos e antropólogos, assim como os arquitetos e urbanistas identificam, descrevem, refletem e registram os acontecimentos presentes. Desse modo, o lugar antropológico possui três características

comuns tais como: **identitários, relacionais e históricos**. Em relação ao identitário se trata do sentido de pertencimento do indivíduo com o espaço, enquanto o relacional se refere à possibilidade de troca uns com os outros através dos elementos existentes no espaço, e por fim, o histórico que se remete a identidade e as relações “a fim de reconhecer os marcos, possibilitando um resgate ao passado, mas não pertencendo a ele.” (COSTA, 2020).

Essa ideia é distinta do conceito de “Não-lugar” que se trata da etnologia da solidão, em que não há qualquer relação do indivíduo com o lugar, portanto é caracterizado por um deslocamento impessoal e rápido (AUGÉ,1994). Para o autor, esses espaços não transmitem significado, como é o caso dos meios de transporte e supermercados, por exemplo.

De acordo com Magnani (2002), a ferramenta etnográfica possibilita o entendimento das dinâmicas culturais e suas formas de sociabilidade. Nesse caso, ele se apropria de um ponto de vista “de perto e de dentro”, isto é, uma ótica mais aproximada dos atores sociais, porém, simultaneamente, distante do todo, portanto trata-se de um foco intermediário. Nesse sentido, essas lentes da etnografia nos permite enxergar a relevância dos atores sociais – aqueles que usufruem do lugar, suas práticas que transformam a dinâmica da cidade, nesse caso, do Parque do Bom Menino, não julgando seus rituais cotidianos, mas trazendo riquezas para a interpretação subjetiva do observador.

Assim, apesar de se apropriar da ferramenta etnográfica, cabe ressaltar que a pesquisa é feita pela ótica de um Arquiteto e Urbanista, em que também observa as pessoas e seus usos, porém também permite um olhar atento para o lugar, suas características, seus benefícios e suas faltas mediante as práticas cotidianas dos indivíduos. Portanto, esse instrumento possibilita uma leitura das vivências cotidianas no Parque do Bom Menino a fim de compreender as dinâmicas presentes, seus usos e permanências no lugar, e como esse espaço livre público urbano influencia na saúde física e mental mediante seus rituais cotidianos.

#### **4.3.Diário de campo: “*Vem pro Parque*”**

No período da entrega do parque urbano requalificado para a sociedade, vivia-se em um cenário pandêmico, entretanto o bloqueio total imposto na cidade em maio de 2020 não estava mais em vigor. Dessa forma, o parque estava aberto para circulações com o funcionamento de segunda a domingo, das 5h às 22h apenas com a recomendação do uso de máscaras, bem como a realização do distanciamento social.



Quando cheguei ao Parque do Bom Menino, o tempo estava ensolarado e, ainda da parte externa do gradil, era possível ver algumas pessoas caminhando na pista de *Cooper*. Logo na entrada, na lateral, existe uma placa com a data da reinauguração após o recém projeto de requalificação. A área de alongamento localizado bem na entrada principal com vários equipamentos de aço estava sendo utilizada por cinco homens, apesar da ausência de sombreamento nesta região. Avistei também a presença de vários agentes de limpeza realizando a coleta de folhas que estavam caídas no chão em diversas áreas espalhadas no trecho norte (Fig. 26).

Figura 26 – Vista geral da entrada principal do parque.



Fonte: AUTORAL,2023.

O sol estava incidindo diretamente na área de playground que se encontrava vazio. Perto da área de playground, há os quatro quiosques construídos na reforma, porém vi apenas um aberto, algumas mesas de plástico abaixo da cobertura dos quiosques e também abaixo das copas das árvores próximas. Havia um rapaz sentado em uma dessas mesas, também tinha uma caixa de isopor apoiada em uma estrutura de madeira com coco e garrafas d'água em cima dela. Ainda nesse trecho norte, algo que me chamou atenção foram dois jovens sentados em um suporte de madeira embaixo de uma árvore, conversando por quase o tempo inteiro que estive no parque (Fig. 27). Percorri o lugar por completo e achei mais confortável a permanência na área norte nesse horário, pois havia maior sombreamento, bem como a ventilação fluía de modo mais agradável (Desenho 01).

Figura 27 – Cotidiano do parque na terça pela manhã.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Desenho 01 – Trecho norte atrativo para caminhadas e permanências.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Constantemente, observei homens e mulheres adultos usufruindo a pista de Cooper, caminhando, correndo ou passeando. Em alguns momentos, os guardas municipais caminhavam pela pista, mas paravam logo abaixo das árvores no trecho norte. Já no trecho sul, nas áreas mais laterais, próximo à entrada pela Rua Dep. Raimundo Vieira da Costa, avistei dois jovens sentados em um pano sob a grama tirando fotos, toda aquela região estava sombreada, e é interessante que lá existe um balanço de madeira com cordas amarradas em um dos galhos da árvore que quando ocorre à primavera, as cordas do balanço ficam permeadas por flores rosa.

Passando pelo bloco da guarda municipal, há uma área bastante sombreada com aparelhos de musculação, sendo que alguns estavam interditados, outros estavam livres para o uso. Os mobiliários de pedra espalhados pelo parque, presentes também na área do caramanchão, não são tão confortáveis, não apresentam encosto, mas não interferem no uso, pois observei pessoas sentadas e/ou deitadas neles.

Quanto ao paisagismo, se trata de um parque bastante atrativo, uma vez que todo o lugar apresenta diversas espécies diferentes de cores distintas. Além disso, no espaço dos floristas também há essa pluralidade, com a liberdade das pessoas adentrarem no espaço, tocarem e tirarem fotos como foi o caso em que eu avistei uma mulher analisando e admirando algumas plantas (Fig. 28).

Figura 28– Várias espécies de plantas coloridas pelo parque.



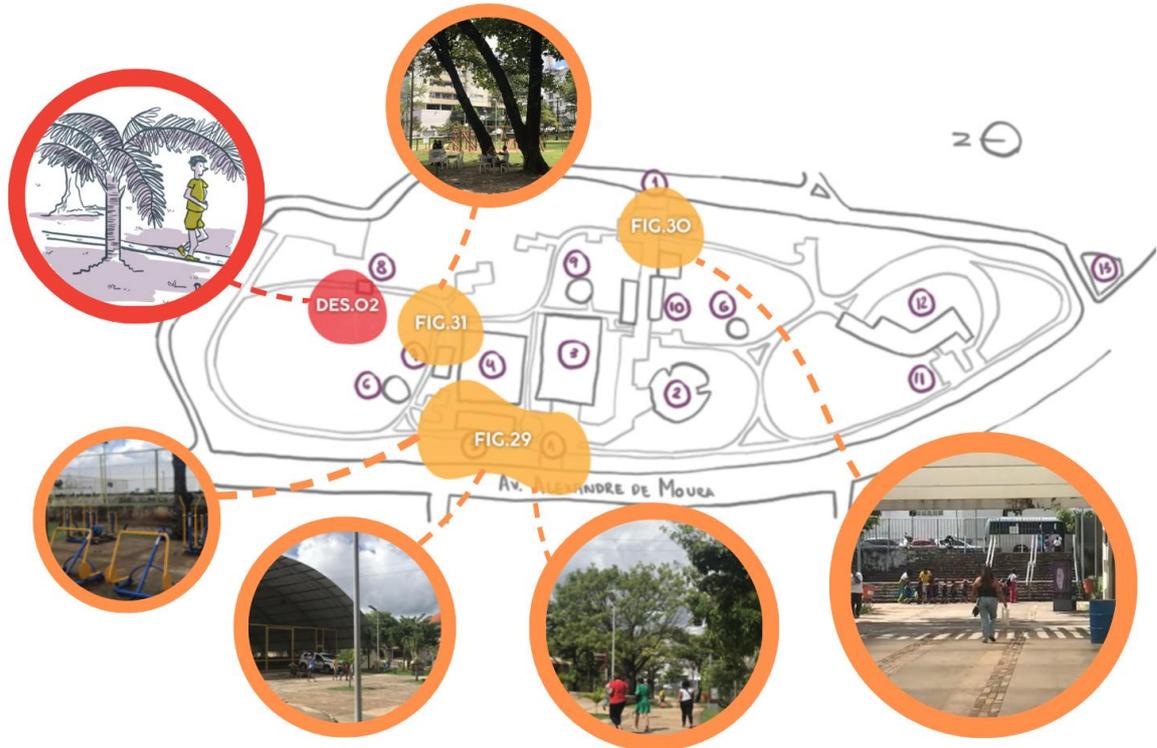
Fonte: AUTORAL, 2023.

Visita 02:

**Data: 21/06/2023 | quarta-feira | Início: 10h10 / Término: 11h15.**

Ao chegar ao Parque do Bom Menino, vi um grupo de adolescentes saindo do ginásio, também notei a presença do carro da guarda municipal estacionado em frente. Algumas mulheres estavam caminhando em direção à administração, suas indumentárias eram mais formais, diferente de outras mulheres que estavam com roupas esportivas. Mais uma vez, observei os agentes da limpeza varrendo as folhas presentes na grama e removendo da pista de Cooper (Ver Mapa 02) (Fig. 29).

Mapa 02 – Espacialização das figuras e desenho em 21 de junho de 2023.



## LEGENDA

- |                    |                     |                |
|--------------------|---------------------|----------------|
| 1. ENTRADA         | 6. PLAYGROUND       | 11. FONTE      |
| 2. ADMINISTRAÇÃO   | 7. QUIOSQUES        | 12. ANFITEATRO |
| 3. GINÁSIO         | 8. CARAMANCHÃO      | 13. SKATEPARK  |
| 4. QUADRAS ABERTAS | 9. GUARDA MUNICIPAL |                |
| 5. FLORICULTURA    | 10. BLOCO DE APOIO  |                |

Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 29 – Práticas cotidianas na manhã de quarta-feira.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Percebi rostos familiares da visita anterior, dois homens, um com a camisa escrita “Atleta” nas costas, com toda a vestimenta esportiva, parecia que ele já tinha o costume de correr, e eu o via treinar freneticamente (Desenho 02), o outro caminhava um pouco rápido, com roupas esportivas, sozinho, com fones de ouvido. Foi muito interessante ver próximo a entrada/saída secundária, crianças pequenas fardadas, enfileiradas, com as mãos nos ombros uma das outras, sendo guiadas para a rampa de saída do parque por duas mulheres igualmente uniformizadas, eles subiam a rampa cantarolando bem animados (Fig. 30).

Desenho 02 – Registro do atleta treinando corrida no parque.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 30 – Crianças no parque pela manhã.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Próximo à administração, em uma área sombreada com a presença de várias flores, uma jovem estava balançando-se em um balanço amarrado em uma árvore. Ela estava sozinha, mas parecia se divertir e tirar umas fotos. No trecho sul, quase não há movimento, as pessoas que vejo circularem são aquelas que percorrem a pista presente no parque, por isso acredito que a incidência forte do sol acabava trazendo as pessoas mais para o trecho norte que é mais arborizado. E mais uma vez, assim como no dia anterior, vejo as mesas de plástico na área norte, posicionadas embaixo da copa das árvores, com dois homens sentados

conversando, enquanto isso, ao lado deles, dois guardas municipais estavam em pé conversando, debaixo da árvore. Eles passaram a maior parte do tempo na mesma região (Fig.31).

Figura 31 – Pessoas embaixo da copa das árvores.



Fonte: AUTORAL, 2023.

- Visita 03:

**Data: 22/06/2023 | quinta-feira | Início: 09h53 / Término: 10h28.**

Tempo ensolarado, havia poucas nuvens no céu, e dessa vez, na área de alongamento avistei apenas um homem. No ginásio, um homem estava sentado na arquibancada, apesar de não ter jogadores na quadra. Do outro lado, vi um grupo de pessoas com roupas esportivas se protegendo da incidência solar intensa debaixo da árvore, enquanto duas mulheres com vestimentas sociais passam caminhando por elas. Percebi que as pessoas que não estão se movimentando, correndo ou caminhando, escolhem lugares estratégicos sombreados para permanecerem, se houver algo para se sentar, eles se apoiam e descansam (Ver Mapa 03) (Fig. 32).

Mapa 03 – Espacialização das figuras e desenho em 22 de junho de 2023.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 32 – Pessoas descansando nas sombras das árvores.



Fonte: AUTORAL, 2023.

As cores, as formas, os tamanhos das plantas presentes no parque é fascinante, a cada caminhada é possível encontrar algo novo e interessante no paisagismo do projeto. Na área em que se encontra o anfiteatro, não havia pessoas usufruindo desse espaço, mas registrei os murais restaurados do maranhense Antônio Alves de Almeida (Fig. 33 e Fig. 34).

Figura 33 – Mural na parede externa.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 34 – Mural na parede interna.



Fonte: AUTORAL, 2023.

No mesmo local em que havia avistado na visita 01 um casal de jovens fotografando na grama próximo ao balanço, vejo outro casal de jovens sob um pano na grama vendo algo no aparelho celular em suas mãos (Desenho 03). Voltando para o trecho norte, observei uma das árvores que fica bem no centro daquela área, ela é frondosa e imponente, e no seu tronco havia vários nomes escritos com tintas brancas, iniciais com corações e datas, mostrando que as pessoas apropriaram daquele elemento. (Fig. 35).

Desenho 03 – Casal de jovens na grama.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 35 – Detalhe dos registros no tronco da árvore.



Fonte: AUTORAL, 2023.

- Visita 04:

**Data: 25/06/2023 | domingo | Início: 16h42 / Término: 18h19.**

No final de semana, em um horário diferente das outras visitas, ainda na área externa ao parque, o encontrei repleto de pessoas de todas as idades. Era possível ouvir as vozes, gritos e sons dos pássaros, e devido ao pouco movimento de veículos na avenida, o barulho do trânsito era quase inexistente. Assim que entrei, me deparei com o ginásio repleto de jovens, estava sendo realizado um evento da Igreja Adventista, percebi devido a sua indumentária de desbravador, em que alguns deles seguravam bandeiras, enquanto um homem falava em um microfone dando as instruções a eles (Ver Mapa 04) (Fig. 36).

Mapa 04 – Espacialização das figuras e desenho em 25 de junho de 2023.



#### LEGENDA

- |                    |                     |                |
|--------------------|---------------------|----------------|
| 1. ENTRADA         | 6. PLAYGROUND       | 11. FONTE      |
| 2. ADMINISTRAÇÃO   | 7. QUIOSQUES        | 12. ANFITEATRO |
| 3. GINÁSIO         | 8. CARAMANCHÃO      | 13. SKATEPARK  |
| 4. QUADRAS ABERTAS | 9. GUARDA MUNICIPAL |                |
| 5. FLORICULTURA    | 10. BLOCO DE APOIO  |                |

Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 36 – Ginásio ocupado por evento religioso.



Fonte: AUTORAL, 2023.

No trecho norte, as crianças usavam o espaço do playground, até mesmo adolescentes e adultos. As duas quadras abertas estavam sendo utilizadas naquele momento. Muitas pessoas permaneciam nesse trecho. Havia grupos de jovens e famílias reunidas sentadas na grama, assim como observei outras pessoas sentadas no talude gramado localizado logo atrás do letreiro do Parque do Bom Menino (Fig. 37).

Figura 37 – Trecho norte com grupos de jovens e famílias reunidos no gramado.

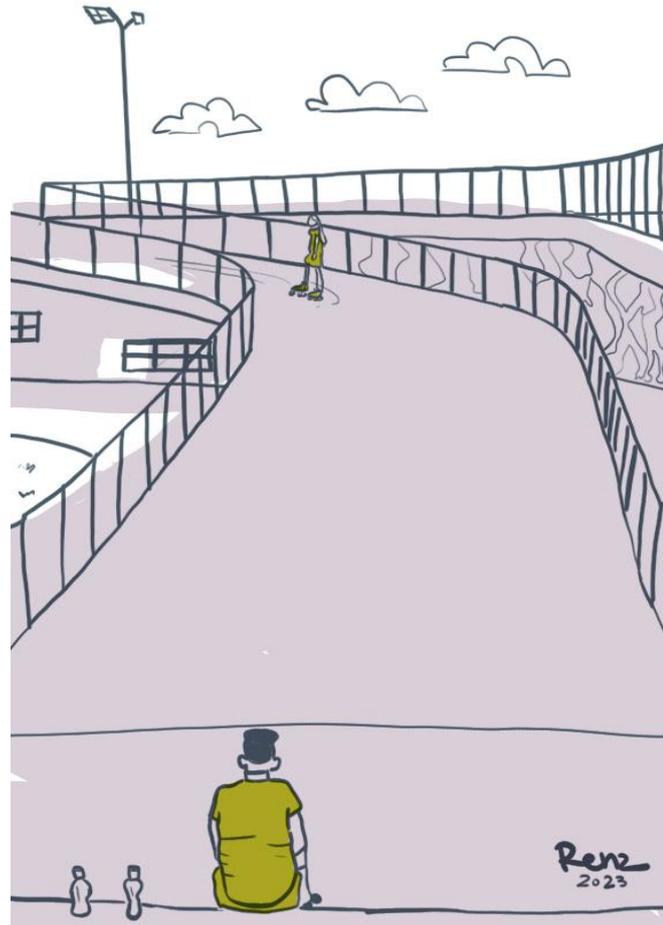


Fonte: AUTORAL, 2023.

No trecho sul, eu notei a diferença das outras visitas. Dessa vez, ele estava sendo usufruído de forma mais ativa: Avistei um grupo de garotas reunidas tirando fotos, uma dupla

de jovens deitados em parquinho infantil próximo ao setor administrativo, dois casais tirando fotos nas plantas presentes e, por fim uma família – uma garota, um garoto e os pais, patinando no anfiteatro (Desenho 04). Acredito que por ser um dia de final de semana, assim como o conforto térmico presente devido ao horário em que o sol não está tão incidente nessa área, acaba atraindo o público para o parque.

Desenho 04 – Uso de patins na rampa do anfiteatro.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Ao escurecer, foram ligadas as luzes dos postes presentes no parque e caminhando de volta para o trecho norte percebo o quão escuro fica o local, tornando a iluminação artificial existente insuficiente. Escuto uma mulher que está com duas crianças próximas de mim falando para eles mudarem de lugar, para irem a uma parte que esteja mais iluminada, pois estava ficando muito escuro, e então eles caminham até uma área que ela os possa ver melhor (Fig. 38).

Figura 38 – O parque ao entardecer.



Fonte: AUTORAL, 2023.

- Visita 05:

**Data: 27/06/2023 | terça-feira | Início: 09h51 / Término: 10h56.**

O tempo estava um pouco fechado, havia muitas nuvens no céu, mas como de costume, havia pessoas caminhando na pista e um grupo de cinco pessoas na área de alongamento. Na área dos floristas, vi a mesma moça sentada em uma cadeira, acredito que seja a dona do negócio, assim como havia um homem que também tinha visto antes nesta mesma região, sentado por perto, conversando com a possível dona.

Avisto mais uma vez, como nas outras visitas, os agentes da limpeza varrendo as plantas caídas no chão e grama próximo a entrada principal. Passei pelo bloco de apoio em que encontrei um homem, com uniforme da limpeza, sentado em uma cadeira. Depois, caminhei passando pelo bloco da guarda municipal que estava ocupada, e cheguei à área com aparelhos de musculação, dessa vez, vejo um senhor utilizando um dos equipamentos, e duas mulheres sentadas no banco de pedra, uma de frente para a outra, em seus aparelhos telefônicos. Essa região é bastante atrativa pelo conforto térmico existente no período matutino e vespertino. Notei que sempre há sombreamento, ventilação e a quase inexistência dos ruídos do trânsito abafados pela arborização presente.

Continuando a caminhada, no ginásio, havia um grupo numeroso de jovens uniformizados jogando bola, outros jovens estavam na arquibancada, uns assistindo o jogo, outros em seus celulares e outros conversando. Ao lado do ginásio, a quadra de futsal estava sendo utilizada por jovens que ensaiavam o “Cacuriá”, dança típica do estado do Maranhão, as meninas estavam usando saias rodadas e faziam passos da dança junto com os meninos, enquanto a música tocava em uma caixinha de som (Ver Mapa 05) (Fig. 39).

Mapa 05 – Espacialização das figuras e desenho em 27 de junho de 2023.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 39 – Usos na quadra poliesportiva e ginásio.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Ainda com o tempo um pouco nublado, as crianças aproveitavam o playground, subindo e descendo as estruturas de madeira, usando os balanços presentes e às vezes dava para ouvir algumas conversas entre eles. Observei que eles estavam uniformizados, portanto eram de alguma escola e estavam acompanhados por pais e professores que também estavam uniformizados com a mesma cor azul da vestimenta deles (Desenho 05).

Desenho 05 – Crianças utilizando o playground pela manhã.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Haviam algumas pessoas sentadas nos bancos de pedra perto da quadra de grama. Em uma das estruturas de madeira criada para ser um observatório de pássaros, próxima ao letreiro do parque, avistei duas mulheres sentadas, conversando e apreciando o espaço. Comecei a andar para o trecho sul e vi uma jovem com deficiência nas pernas, utilizando muletas, dando a volta pelo parque na pista de Cooper. Ao percorrer o trecho sul, andei até o balanço presente próximo ao bloco de apoio e vi, no tronco da árvore, alguns símbolos tais como: uma cruz, corações e outros que não consegui identificar, eles estavam esculpidos, não eram escritos com tinta como mencionei na visita 03 (Fig. 40).

Figura 40 – Balanço e tronco da árvore esculpida com símbolos.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Sentei no balanço e apesar de ser de madeira era confortável, havia uma brisa agradável, sons dos pássaros, ainda ouvia um pouco de ruído oriundo da avenida, mas não era estridente, e a copa da árvore trazia um ótimo conforto térmico. Além disso, nessa área tinha várias vegetações rasteiras, arbustivas e várias flores de diversas cores diferentes que atraíam muitas borboletas. Sentada no balanço, vi um casal caminhando e contemplando o parque, e uma criança que corria para subir nas estruturas de madeira do playground ao meu lado, enquanto uma mulher o seguia.

- Visita 06:

**Data: 28/06/2023 | quarta-feira | Início: 16h57 / Término: 17h43.**

Quarta feira, dia 28 de junho, véspera de feriado em São Luís – dia 29, feriado de São Pedro, e mês de São João. Nessa visita, eu encontrei o Parque do Bom Menino mergulhado no clima de comemorações festivas. Ao entrar e caminhar diretamente para o trecho norte, havia várias pessoas praticando atividade física, correndo, caminhando, crianças brincando no playground e etc (Ver Mapa 06) (Fig. 41).

Mapa 06 – Espacialização das figuras e desenho em 28 de junho de 2023.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 41 – Múltiplas atividades ocorrendo no trecho norte.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Haviam também grandes grupos com mais de dez pessoas reunidas no gramado em trechos sombreados, bem como no caramanchão havia uma mesa com vários salgados e bolos de todos os tipos que deduzi ser parte da comemoração de um dos grupos reunidos (Desenho 06). E enquanto isso, as pessoas continuavam correndo pela pista *Cooper* observando com curiosidade o que estava acontecendo naquela área.

Desenho 06 – Comemorações e confraternizações no trecho norte.



Fonte: AUTORAL,2023.

Uma das quadras abertas, a poliesportiva, estava ocupada por garotos jogando futsal. Já no ginásio, estava ocorrendo uma festa de confraternização junina. O ginásio estava todo decorado com bandeirinhas coloridas, as pessoas estavam vestidas com roupa xadrez, chapéu de palha, vestidos de noiva e etc, assim como havia uma mesa com comidas típicas e uma caixa de som com microfone para conduzirem a comemoração (Fig. 42).

Figura 42 – Confraternização junina no ginásio.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Caminhei para o trecho sul e era possível ouvir ainda músicas juninas e uma voz feminina oriundas do ginásio. Apesar dessas comemorações na área norte, as pessoas continuavam praticando suas atividades, sejam esportivas ou não, em outro espaço na região sul com mais “privacidade”. Isso mostra que o lugar é diverso, democrático e multifuncional. Voltando para o trecho norte às 17h33, me chamou atenção um grupo de seis homens reunidos com chapéus de palha e tambores em volta de uma fogueira feita por eles. Ficaram parados como se estivessem esperando algo ou alguém.

Figura 43 – Grupo reunido em volta de uma fogueira.



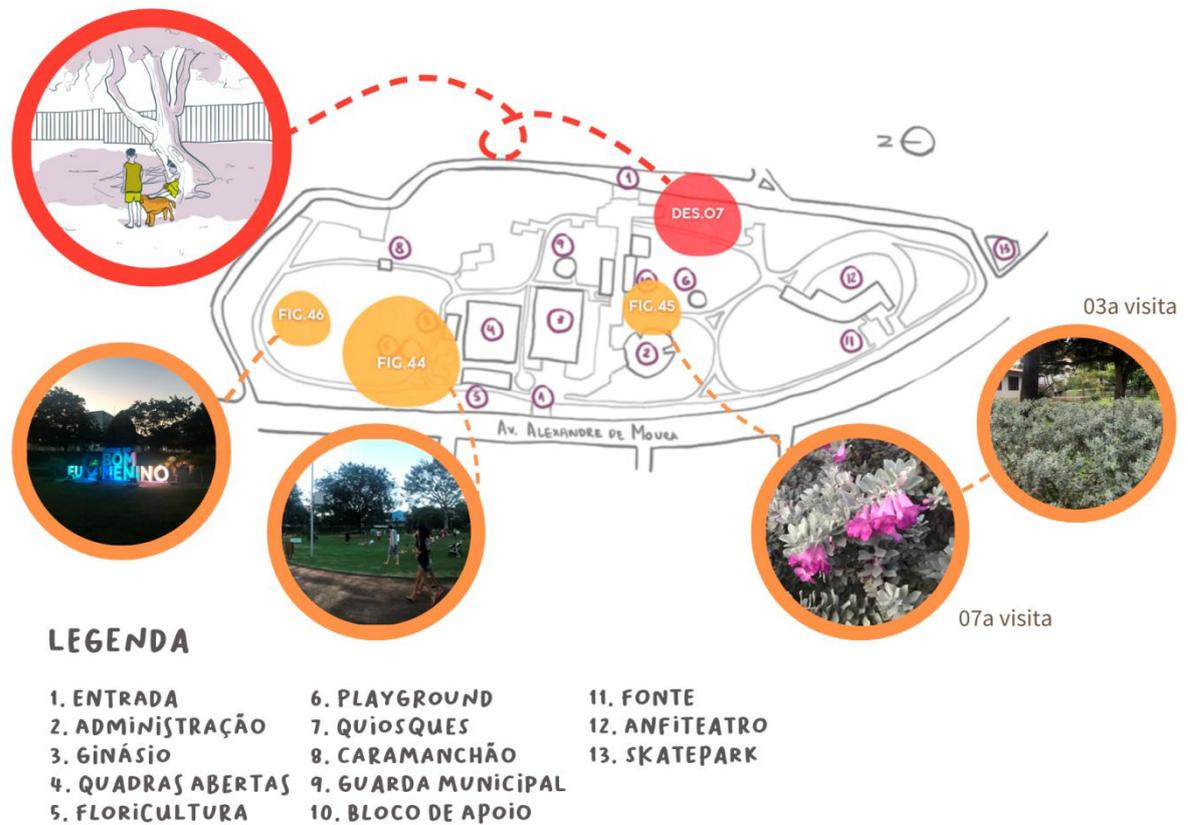
Fonte: AUTORAL, 2023.

- Visita 07:

**Data: 01/07/2023 | sábado | Início: 17h48 / Término: 18h27.**

O céu estava escurecendo, naquele momento era possível ver a lua no céu. Uma mulher estava passeando com um cachorro, a área de alongamento estava ocupada com dois homens e uma garotinha brincava nas barras. Caminhando para o trecho norte, havia muitas pessoas, de todas as faixas etárias, usufruindo do parque de múltiplas formas, caminhando, passeando com cachorro, deitadas na grama, correndo, andando de bicicleta entre outros (Ver Mapa 07) (Fig. 44).

Mapa 07 – Espacialização das figuras e desenho em 1º de julho de 2023.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 44 – Trecho norte movimentado.

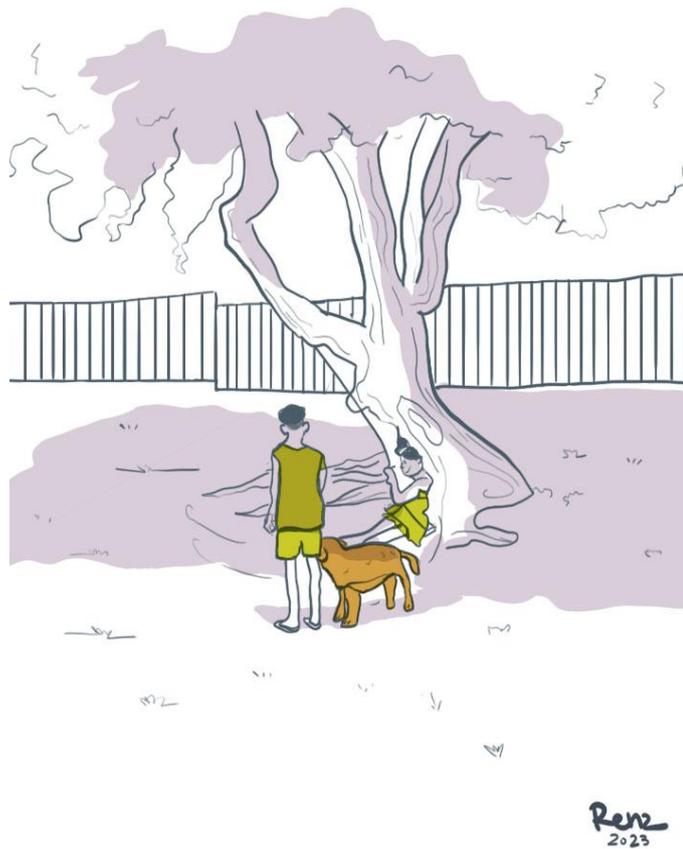


Fonte: AUTORAL, 2023.

Às 17h51, vi uma mulher caminhando com um bolo de aniversário, e mais a frente, um rapaz carregando uma cesta com vários balões, porém depois os perdi de vista. Nas duas quadras abertas, observei que estavam cheias de rapazes jogando bola. Ao lado, o único

quiosque em funcionamento estava recebendo clientes a todo o momento. Caminhei passando pelo bloco da guarda municipal, depois pelo bloco de apoio e cheguei próximo à entrada/saída secundária em que vi um rapaz parado segurando a coleira do cachorro e olhando de perto uma jovem se balançar. Observei que pela proximidade dos dois, eles se conheciam (Desenho 07). Continuei andando na pista em direção ao anfiteatro, com o céu alaranjado, vi que havia um trio de jovens, com vestimentas esportivas, jogando uma bola pelo ar um para o outro, enquanto conversavam. Como de costume, havia várias pessoas caminhando pela pista e/ou correndo, às vezes segurando uma garrafa d'água.

Desenho 07 – Uso do balanço próximo à entrada secundária.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Segui uma trilha que passa por trás do bloco de administração, depois o playground e chega próximo à árvore com balanço, nesse momento observei um trio de jovens, um rapaz e duas garotas, jogando bola um para o outro pelo ar. Ainda nesse mesmo local, fiquei surpreendida com o surgimento de flores rosa em uma planta que antes tinha flores esbranquiçadas (Fig. 45).

Figura 45 – Espécies atrativas no parque em visitas de dias distintos.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Voltei para o trecho norte às 18h11 e observei que tinha chegado mais pessoas ao parque. Havia pessoas reunidas no gramado, sentadas em cadeiras de praia, com uma caixa de som tamanho médio, se confraternizando. Às 18h16, as luzes do letreiro se acenderam e depois algumas pessoas foram até ele para tirar fotos. Comecei a caminhar pela pista no sentido do trecho sul para observar a iluminação artificial nessa região, e percebi que é suficiente, as pessoas continuam caminhando sozinhas ou acompanhadas, porém o trecho norte fica escuro não transmitindo segurança, conseqüentemente, vi poucas pessoas caminhando naquela região esse horário, até mesmo o único quiosque que funciona no parque estava fechando, encerrando o horário de trabalho mesmo com pessoas presentes no parque (Fig. 46).

Figura 46 – Letreiro do Parque do Bom Menino ao entardecer.



Fonte: AUTORAL, 2023.

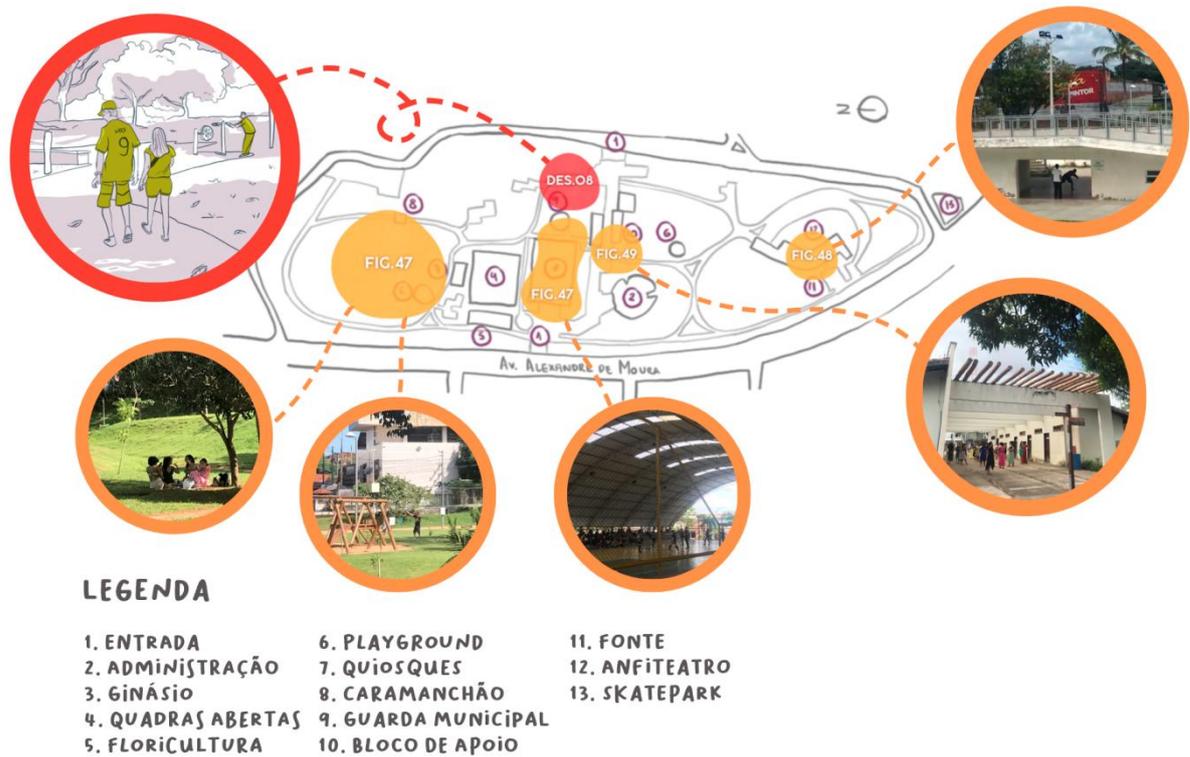
- Visita 08:

**Data: 02/07/2023 | domingo | Início: 09h16 / Término: 10h25.**

Domingo pela manhã, tempo ensolarado, eu avistei mais uma vez pessoas caminhando na pista. Dessa vez, havia um grupo de garotas sentadas nos bancos de pedra próximo do bloco de apoio, mas até então, elas estavam apenas conversando entre si. Passei pelo bloco de apoio e vi um casal passeando pela pista, bem como um senhor exercitando os braços em um aparelho de ginástica (Desenho 08). Continuei caminhando e observei o ginásio ocupado. Havia jovens uniformizados jogando handebol e um grupo nas arquibancadas torcendo. Indo em direção ao trecho norte, avistei um homem com uma pipa na mão acompanhado por uma criança, eles estavam tentando fazer a pipa voar. Enquanto isso, quatro meninas estavam

sentadas diretamente na grama em uma área sombreada, observei que elas conversavam, gargalhavam, tiravam fotos e comiam (Ver Mapa 08) (Fig. 47).

Mapa 08 – Espacialização das figuras e desenho em 02 de julho de 2023.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 47 – Vivências cotidianas no parque.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Desenho 08 – Práticas cotidianas pela manhã no domingo.

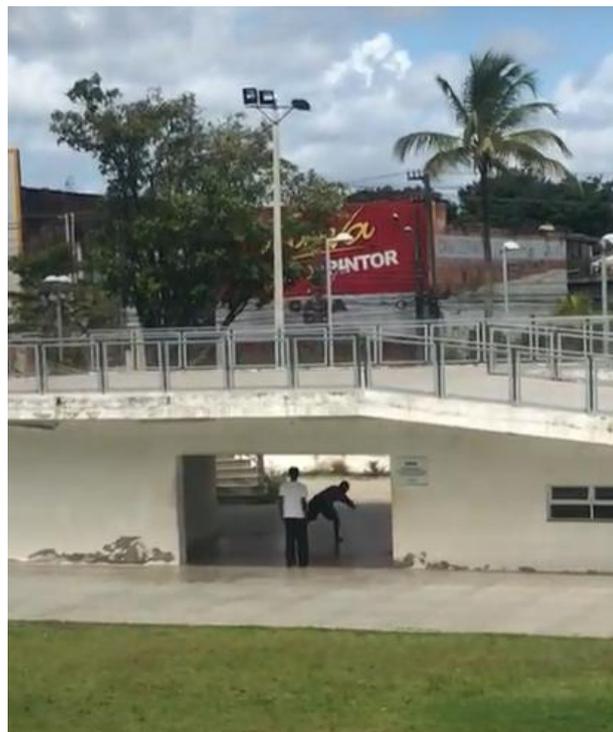


Fonte: AUTORAL, 2023.

Eu estava sentada no banco de pedra, abaixo do caramanchão, ouvindo e vendo os pássaros, até que às 9h42 escutei um som estridente de vozes oriundos da quadra aberta, que antes estava vazia, mas agora havia outro grupo de meninas jogando handebol. Aos poucos, foram aparecendo mais pessoas. Observei um homem passeando com seu cachorro na pista de *Cooper*, assim como ouvia barulhos e vozes oriundas do playground que estava sendo ocupado às 9h56.

Comecei a caminhar em direção ao trecho sul e vi duas garotas embaixo da árvore com balanço próximo ao setor de administração, apenas uma se balançava enquanto a outra conversava com ela em pé. Quando cheguei ao anfiteatro, para a minha surpresa, observei dois homens treinando capoeira, fazendo vários movimentos enquanto outro os assistia (Fig. 48). Andei até o outro lado do anfiteatro e fui seguindo a pista, quando notei pela primeira vez uma área com várias flores de diversas colorações e com uma estrutura com pequenas toras de madeira formando um coração com flores dentro e fora do cercado.

Figura 48 – Prática de capoeira no trecho sul.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Voltei para a pista, andei em direção ao bloco de apoio e olhei as mesmas garotas que havia visto antes com outras roupas e enfileiradas. Naquele momento, estava tocando uma

música religiosa em uma pequena caixa de som, enquanto elas ensaiavam a coreografia (Fig. 49).

Figura 49 – Ensaio de coreografia no bloco de apoio.



Fonte: AUTORAL, 2023.

- Visita 09:

**Data: 03/07/2023 | segunda-feira | Início: 16h47 / Término: 17h51.**

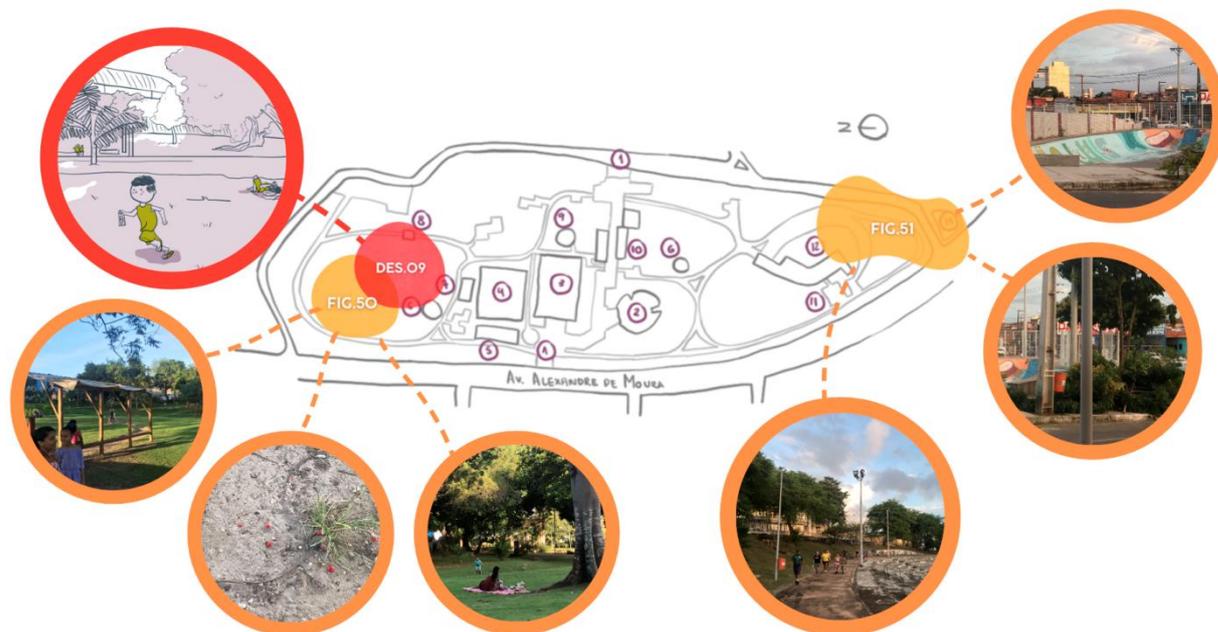
Assim que cheguei ao parque, observei várias pessoas correndo pela pista de Cooper, algumas pessoas estavam em grupos com conhecidos e corriam juntos, outros estavam sozinhos com fone de ouvido cantarolando. Avistei uma mulher sentada no banco de pedra em frente ao bloco de administração, percebi que ela balançava a perna constantemente como se estivesse esperando algo ou alguém. Não muito distante, encontrei uma mulher e uma menina sentadas no banco de pedra, percebi que havia um par de patins rosa na frente da garota, e presumi que ela havia acabado de utilizá-lo em alguma área do parque.

Ao passar pelo bloco de apoio, cheguei perto da entrada secundária, e vi mais um grupo de pessoas caminhando, notei que alguns estavam com garrafas d'água nas mãos e

outros com lenços. Caminhei em direção ao trecho norte que estava sombreado e bastante ventilado como de costume, ouvia gritos de crianças brincando no talude, meninas andando com suas bicicletas rosa, vi também os guardas municipais caminhando pela pista, um grupo pequeno de cinco pessoas jogando bola sendo que dois deles eram adultos, um adolescente e duas crianças.

Ao lado da árvore central com declarações escritas no tronco, havia um casal deitado sob um pano rosa, com uma mesa pequena de madeira e algumas outras coisas que não consegui identificar. Eles se beijaram, tiraram fotos e depois ficaram deitados na grama conversando. Enquanto isso, ouvi um garotinho gritando feliz segurando um picolé dentro de um saco transparente na mão, insistentemente, ele pedia para a sua mãe abrir a embalagem para ele (Ver Mapa 09) (Desenho 09). Essa área estava muito movimentada, e por um tempo, fiquei observando uma jovem apoiar o seu celular na estrutura de madeira do observatório de pássaros e iniciar uma gravação jogando bola com um garoto. Ela fazia várias tentativas e avisava para ele se posicionar direito a fim de ambos aparecerem no vídeo.

Mapa 09 – Espacialização das figuras e desenho em 03 de julho de 2023.



### LEGENDA

- |                    |                     |                |
|--------------------|---------------------|----------------|
| 1. ENTRADA         | 6. PLAYGROUND       | 11. FONTE      |
| 2. ADMINISTRAÇÃO   | 7. QUIOSQUES        | 12. ANFITEATRO |
| 3. GINÁSIO         | 8. CARAMANCHÃO      | 13. SKATEPARK  |
| 4. QUADRAS ABERTAS | 9. GUARDA MUNICIPAL |                |
| 5. FLORICULTURA    | 10. BLOCO DE APOIO  |                |

Fonte: AUTORAL, 2023.

Desenho 09 – Criança com picolé e casal deitado no gramado.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Eu estava sentada em uma mureta, uma mulher e uma garotinha caminhavam em minha direção, mas olhando constantemente para o chão. A mulher sentou ao meu lado, colocou do seu lado várias bolinhas achatadas vermelhas, enquanto a garota pegava no chão outras bolinhas, que na verdade eram sementes (Fig. 50).

Figura 50 – Práticas cotidianas no trecho norte do Parque do Bom Menino.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Saí desse trecho caminhando em direção ao trecho sul, em que encontrei várias pessoas caminhando pela pista e também vi um grupo de oito pessoas reunidas com vários

cones coloridos pequenos no chão do anfiteatro, assim como pesos. Eles estavam se exercitando em um ritmo frenético, uns incentivaram os outros, mas alguns pararam ofegantes para descansar. Por fim, registrei fotos do *skatepark* em que, assim como todas as outras visitas que realizei, nunca vi o espaço sendo utilizado de fato, havia até uma árvore caída na calçada atrapalhando a passagem das pessoas (Fig. 51).

Figura 51 – Caminhada na pista de Cooper e Skatepark vazio.



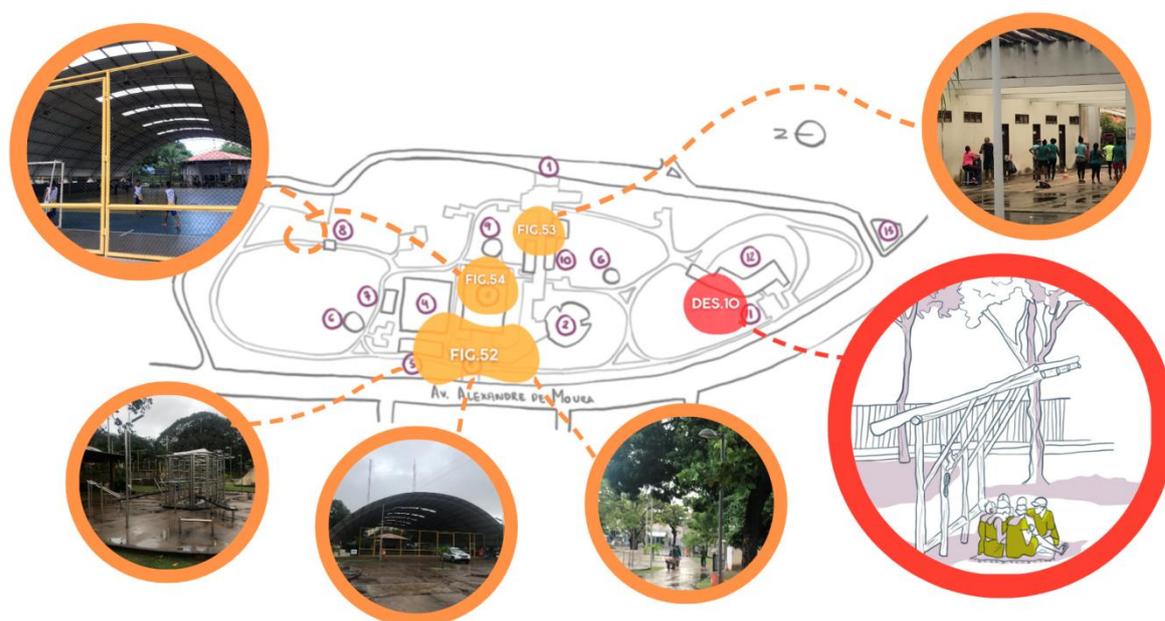
Fonte: AUTORAL, 2023.

- Visita 10:

**Data: 04/07/2023 | terça-feira | Início: 15h47 / Término: 16h30.**

Cheguei ao parque com um guarda-chuva, pois estava garoando. Pela primeira vez ao entrar, vejo a área de alongamento e seus aparelhos vazios. Existiam algumas poças d'águas em determinados pontos, e mesmo com a chuva, avistei pessoas caminhando pela pista de *Cooper*, algumas estavam com guarda-chuva e outras não. Fui caminhando pelo trecho norte que estava quase vazio, era possível ver apenas o dono de um dos quiosques, agentes da limpeza com carrinhas e poucas pessoas caminhando (Ver Mapa 10) (Fig. 52).

Mapa 10 – Espacialização das figuras e desenho em 04 de julho de 2023.



### LEGENDA

- |                    |                     |                |
|--------------------|---------------------|----------------|
| 1. ENTRADA         | 6. PLAYGROUND       | 11. FONTE      |
| 2. ADMINISTRAÇÃO   | 7. QUIOSQUES        | 12. ANFITEATRO |
| 3. GINÁSIO         | 8. CARAMANCHÃO      | 13. SKATEPARK  |
| 4. QUADRAS ABERTAS | 9. GUARDA MUNICIPAL |                |
| 5. FLORICULTURA    | 10. BLOCO DE APOIO  |                |

Fonte: AUTORAL, 2023.

Figura 52 – Parque do Bom Menino em um dia chuvoso.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Devido à chuva, encontrei os bancos de pedra molhados, impossibilitando o uso naquele momento, porém avistei um casal sentado na estrutura de madeira de um dos observatórios aparentemente secos. Passei pelas quadras abertas que estavam vazias, entretanto havia a presença de alguns homens sentados na arquibancada do ginásio. Caminhei até o bloco de apoio e observei um grupo formado por homens e mulheres com vestimentas esportivas executando movimentos, levantando pneus, correndo e se alongando (Fig. 53).

Figura 53 – Atividade física no bloco de apoio.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Continuei caminhando em direção ao trecho sul, e fui surpreendida com pessoas batendo palmas e cantando “Parabéns pra você” em um corredor externo do primeiro pavimento do bloco de administração. Próximo ao anfiteatro e rampa, vi um grupo com cinco jovens sentados sob um pano na grama abaixo do observatório, eles conversavam, riam e tiravam fotos (Desenho 10). A garoa havia parado, mas o piso da rampa ainda estava completamente molhado e escorregadio. Em cima da rampa, pude ver o espelho d’água criado para o projeto, sem a presença da fonte como foi previsto, e com aparência desagradável devido à ausência de manutenção.

Desenho 10 – Reunião de amigos em um dia chuvoso no parque.



Fonte: AUTORAL, 2023.

Com o céu nublado, comecei a ver outras pessoas caminhando pela pista e trilhas presentes no parque. Andei pelo perímetro, avistando o *skatepark* vazio como de costume, caminhei pela pista de Cooper, e ao chegar próximo à entrada principal encontrei várias pessoas utilizando a área de alongamento e seus aparelhos, assim como avistei o ginásio com a presença de crianças se preparando para jogar bola com roupas sinalizando que participavam do projeto “Curiar”, ação da Prefeitura de São José de Ribamar com a proposta de educação em tempo integral aperfeiçoando os estudantes em atividades complementares (Fig. 54).

Figura 54 – Ginásio ocupado após a chuva.



Fonte: Autorial, 2023.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou realizar uma leitura das práticas cotidianas e seus efeitos para a saúde humana no Parque do Bom Menino em São Luís – MA a fim de colaborar com a valorização, manutenção e preservação dos parques urbanos, bem como proporcionar um olhar atento para esses espaços e um repensar em possíveis medidas de confinamento em casos de acontecimentos semelhantes.

Em cumprimento aos objetivos, realizou-se uma leitura das vivências cotidianas no parque em dias de semana e finais de semana. Nesse sentido, percebeu-se que o planejamento projetual foi eficaz em determinados pontos, principalmente, nas mudanças feitas no trecho norte como a construção do playground, caramanchão, estruturas com observatórios de pássaros, o letreiro, os equipamentos de ginástica, pista de Cooper reformada e áreas gramadas sombreadas que permitiram a multiplicidade de usos e permanências nos espaços. Entretanto, a iluminação artificial nessa área não é suficiente, conseqüentemente, afasta as práticas neste setor à noite.

No trecho sul, notou-se que o anfiteatro apresenta sinais de infiltração, pintura descascando, bem como a ausência de manutenção e limpeza no espelho d'água, por isso tais aspectos prejudicam a imagem do lugar. Além disso, a falta de acesso ao *skatepark* diretamente pelo Parque do Bom Menino como havia sido previsto no projeto dificulta o uso da população, tornando-o desconectado do parque. Outrossim, a iluminação artificial desta região no período noturno é suficiente, o que permite as práticas de atividades e a permanência dessa área.

Quanto ao design, os mobiliários como os bancos de pedras não apresentam conforto devido à rigidez do material, porém são multifuncionais e não restritos, em que constantemente as pessoas se apropriam e permanecem neles, sejam sentados ou deitados. Notou-se também que os balanços presos nos galhos das árvores, assim como os observatórios eram espaços chamativos que atraíam os olhares com frequência. E quanto ao paisagismo, de modo geral, é um espaço que se apropria do verde, apresentando múltiplas espécies diferentes, ornamentação com a paisagem, arborizações que promovem conforto térmico e ainda a construção da biovaleta que auxilia na drenagem e impede os alagamentos intensos no parque.

Ademais, no que tange aos impactos das vivências nos parques para a saúde humana, constatou-se que o Parque do Bom Menino coopera para a melhora da sensação de bem-estar, assim como a diminuição do estresse e ansiedade por ser um lugar com a forte presença do verde, bem como apresenta a diminuição de ruídos do trânsito oriundos da Avenida Alexandre de Moura e adjacências, o qual se possibilitou ouvir mais os sons dos pássaros e das árvores. Além disso, as constantes atividades físicas promovidas em grupos, com levantamento de peso, corridas, futebol, handebol, alongamento geram efeitos positivos na saúde física e mental, assim como nas atividades individuais. Outrossim, as manifestações culturais como a prática de capoeira, ensaios religiosos e confraternizações juninas observadas no parque também são vivências que impactam a saúde humana trazendo a sensação de bem-estar, assim como de pertencimento ao lugar e sociedade.

Além disso, registrou-se as práticas cotidianas no parque estudado que possibilitou a compreensão de seus usos, rituais e movimentos que apresentam impactos à saúde, assim como revela os espaços livres públicos urbanos como lugares democráticos, acessíveis e plurais. Diante disto, compreendeu-se que as pessoas se apropriaram do espaço, fazendo-o parte do seu cotidiano, uma vez que os mesmos indivíduos eram vistos no parque em dias diferentes. Outrossim, notou-se que o uso do parque não se limita apenas a comunidade e/ou pessoas próximas ao centro da cidade, porém o convite se expande para além da cidade de São Luís o qual atraiu um público diverso. Desse modo, essa análise se fez possível através da metodologia etnográfica aplicada ao urbanismo que trouxe o olhar do pesquisador para perto, vivenciando o cotidiano e enxergando para além das práticas.

Por fim, conclui-se que as práticas cotidianas nos espaços livres públicos urbanos, especificamente, nos parques urbanos são fundamentais para a saúde humana, uma vez que promovem bem-estar físico e mental, oportunidades de relaxamento, encontros sociais, práticas físicas, esportivas e contemplativas, oportunidades de ócio criativo, reuniões e confraternizações, manifestações culturais e políticas, possibilidade de passeios com animais de estimação, contato com a natureza, ações educativas dentre outros, usos estes que também geram sentimento de pertencimento ao lugar e a comunidade. Por isso, cabe um olhar minucioso para os parques urbanos buscando a preservação, manutenção e valorização, assim como compreender que em cenários adversos, onde há a necessidade de medidas restritivas, deve-se pensar também no bem-estar da população para que não ocorram os mesmos impactos prejudiciais a saúde física e mental.

## REFERÊNCIAS

- ANGHEBEN, Fabio. **High Line**: o parque suspenso de Nova York. s/d. Fotografia. Disponível em: <https://dicasnovayork.com.br/high-line-nova-york/>. Acesso em: 10 maio 2023.
- Após reforma, Parque Bom Menino é reinaugurado em São Luís. **O Imparcial**, 2020. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2020/08/apos-reforma-parque-bom-menino-e-reinaugurado-em-sao-luis/>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- AUGÉ, Marc. Não-lugares. **Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. 2ª Edição. São Paulo: Papirus, 1994.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. *The Lancet*, p. 912-920. Disponível em [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). Acesso em: 19 out. 2022.
- CASACOR. **Vista aérea do Central Park**. 2021. Fotografia. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/paisagismo/paisagismo-central-park-nova-york/>. Acesso em 15 mai. 2023.
- CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. **Parques urbanos de Curitiba: de espaços de lazer a objetos de consumo**. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, v. 13, n. 14, p. 53-73, 2006. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/832>. Acesso em: 20 out. 2022.
- CERQUEIRA, RENATO S. **Parque Ibirapuera**. 9 jun. 2022. Fotografia. Disponível em: <https://www.guarulhoshoje.com.br/2022/06/09/agenda-parque-ibirapuera-confira-a-programacao-desta-semana/>. Acesso em: 3 maio 2023.
- CHAGAS, Handson. **Parque Estadual do Rangedor se consolida como novo espaço de lazer na capital**. 16 set. 2019. Fotografia. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2019/09/16/parque-estadual-do-rangedor-se-consolida-como-novo-espaco-de-lazer-na-capital/>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- COSTA, Renata Caroline Araújo. **O QUE ACONTECE NA PRAÇA? Uma leitura do cotidiano da “Praça Deodoro” em São Luís – MA, de “perto e de dentro”**. UEMA produzindo conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas, São Luís, vol. 2, p. 216-234. Jul. 2021. Disponível em: <https://www.editorauema.uema.br/wp-content/uploads/files/2021/07/coletanea-2-diagramada-final-1626531957.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- CUNHA, L. **O espaço, o desporto e o desenvolvimento**. Edições FMH, Lisboa, 1997. da PAZ, EC; FERREIRA, AMC; ZANNIN, PHT. Estudo comparativo da percepção do ruído urbano. **Revista de Saúde Pública**; v. 39, n 3, p. 467–72, 2005.
- DESIGN, Hostile. **Oakland, California**. 4 abr. 2023. Twitter: @hostiledesign. Fotografia. Disponível em: <https://twitter.com/hostiledesign/status/1644144480130580487>. Acesso em: 2 maio 2023.

FERREZ, Marc. **Passeio Público do Rio de Janeiro**. 1880. Gravura. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/2268> . Acesso em: 15 mai. 2023.

FESTIVAL One World: Together At Home. 18 abr. 2020. Imagem. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/04/18/festival-one-world-together-at-home-galeria-de-fotos.ghtml> . Acesso em: 16 maio 2023.

França entra em 3º lockdown nacional para frear alta de casos de Covid. **Portal G1**,2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/03/franca-entra-em-3deg-lockdown-nacional-para-frear-alta-de-casos-de-covid.ghtml>. Acesso em: 25 mai. 2023

FRÓES, Rafaelle. Lockdown na Grande Ilha de São Luís: veja como foi o primeiro dia; FOTOS. **Portal G1 MA**, 2020. Fotografia. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/05/05/lockdown-na-grande-ilha-de-sao-luis-veja-como-foi-o-primeiro-dia-fotos.ghtml>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GIMENES, Miriam. Ibirapuera: coração de São Paulo. **Diário do grande ABC**, 2018. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/2919406/ibirapuera-coracao-de-sao-paulo>. Acesso em: 16 mai. 2023.

GEHL, Jan. **Cidade para as pessoas**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, Jan (Org.) **Public space & public life during COVID 19**. Copenhagen, 2020. Disponível em: <https://covid19.gehlpeople.com>. Acesso em: 18 out. 2022.

GOZITANO. **Rue de La République à Lyon, illuminations nocturnes**. 26 nov. 2016. Fotografia. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rue\\_de\\_la\\_République\\_à\\_Lyon,\\_illuminations\\_nocturnes.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rue_de_la_République_à_Lyon,_illuminations_nocturnes.jpg). Acesso em: 5 jun. 2023.

HARROUK, Christele. "Espaços públicos: lugares de protesto, manifestação e engajamento social" [Public Spaces: Places of Protest, Expression and Social Engagement] 15 Jun 2020. **ArchDaily Brasil**.(Trad. Libardoni, Vinicius). Disponível em:<https://www.archdaily.com.br/br/941514/espacos-publicos-lugares-de-protesto-manifestacao-e-engajamento-social>. Acesso em: 05 mai 2023.

Histórico da pandemia de COVID-19. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 mai. 2023

JACOBS, Jane (1961). **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KAPLAN, Stephen. **The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework**. Journal of environmental psychology, v. 15, n. 3, p. 169-182, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0272494495900012>. Acesso em: 4 out. 2022.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba. Inter saberes, 2014.

Lockdown começa no Maranhão em 4 cidades da Grande São Luís; motoristas passam por fiscalizações. **Portal G1**, Maranhão, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/05/05/lockdown-comeca-no-maranhao-em-sao-luis-governo-fiscaliza-motoristas.ghtml>. Acesso em: 6 jul. 2023.

LUZ, Giordana Machado da; KUHNEN, Ariane. **O uso dos espaços urbanos pelas crianças: Explorando o comportamento do brincar em praças públicas**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Rio Grande do Sul, v. 26, p. 552-560, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/BXgFzng5YT59BBk9jHCQvWn/?lang=pt>. Acesso em: 4 out. 2022.

MAGNANI, José Guilherme Cantor, et al. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana**. 2002.

MARTINHAGO, Fernanda. O confinamento do outro lado do oceano: a experiência de crianças e adolescentes durante a epidemia da Covid-19 na França. **Política & Sociedade**, v. 19, n. 46, p. 65-94, 2020.

MEIRELES, Daniel. São Luís: murais são restaurados no Pq. Do Bom Menino. **Sua Cidade**, 2020. Disponível em: <http://www.suacidade.com/noticias/curiosidades/sao-luis-murais-sao-restaurados-no-pq-do-bom-menino>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MENESES, Ana Raquel Santos de et al. **Cidades saudáveis: o acesso equitativo a parques urbanos como promoção da saúde**. The Journal of Engineering and Exact Sciences, v. 7, n. 1, p. 12020-01, 2021.

MENEZES, F.M. **Projeto urbano e criação de espaços públicos: cidade pedra branca na grande Florianópolis**. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MIRANDA, Ana Karine Pires et al. **Prática de exercícios físicos em áreas verdes e ambientes fechados: percepções de beneficiários e professores dos polos de atividade física de São Luís-MA**. 2013. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1911>. Acesso em: 2 jul. 2023.

Movimentação em ruas e avenidas da Grande São Luís volta a aumentar após o fim do 'lockdown'. **Portal G1**, Maranhão, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/05/18/movimentacao-em-ruas-e-avenidas-da-grande-sao-luis-volta-a-aumentar-apos-o-fim-do-lockdown.ghtml>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MULTIFACETADO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/multifacetado/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

“Olhos nas ruas”, o conceito de Jane Jacobs que mostra como as cidades podem ser mais seguras. **Somos cidade**, 2022. Disponível em: <https://somoscidade.com.br/2022/08/olhos-nas-ruas-o-conceito-de-jane-jacobs-que-mostra-como-as-cidades-podem-ser-mais-seguras/> >. Acesso em: 05 mai. 2023.

OLIVEIRA, Vitória. **Espaços para lazer e esporte**. Galeria da Arquitetura. Disponível em: [https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/architectus/\\_praca-da-biblia-e-parque-do-bom-menino/6315](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/architectus/_praca-da-biblia-e-parque-do-bom-menino/6315). Acesso em: 29 jun. 2023.

OLIVEIRA, F. L. de. **O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo**. Arqtextos, São Paulo, 10.120, Vitruvius, mai 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/10.120/3433>. Acesso em: 05 jun. 2023.

OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)**, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 7 mai. 2023.

ORNELL, FELIPE et al. **Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias**. Debates em Psiquiatria, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

Países nórdicos controlaram a pandemia de Covid-19 sem lockdown; entenda como. **CNN Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/paises-nordicos-controlaram-a-pandemia-de-covid-19-sem-lockdown-entenda-como/>. Acesso em: 25 mai. 2023

Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)**, 2023. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20março%20de%202022,Mundial%20da%20Saúde%20\(OMS\)](https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20março%20de%202022,Mundial%20da%20Saúde%20(OMS)). Acesso em: 6 jul. 2023.

Prefeitura de SP determina fechamento dos parques municipais por conta do coronavírus. **Portal G1**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/20/prefeitura-de-sp-determina-fechamento-dos-parques-municipais-por-conta-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 mai. 2023

Profissionais de saúde em MT fazem campanha para incentivar população a ficar em casa: 'Fique em casa por nós'. **Portal G1**, Mato Grosso, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/03/20/profissionais-de-saude-em-mt-fazem-campanha-para-incentivar-populacao-a-ficar-em-casa-nos-estamos-aqui-por-voce-fique-em-casa-por-nos.ghtml>. Acesso em: 25 mai. 2023

RENATURALIZAÇÃO do rio Cheonggyecheon em Seul – Coreia do Sul. 2 jul. 2019. Imagem. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/920314/drenagem-urbana-sustentavel-para-a-concretizacao-de-metas-de-ods-onu>. Acesso em: 30 maio 2023.

REUTERS. Protestos espalhados pelo mundo apoiam movimento 'Black Lives Matter'. **Portal G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/06/protestos-espalhados-pelo-mundo-apoiam-movimento-black-lives-matter.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2023.

SANTOS, Beth. **O Campo de Santana**. 01 out. 2021. Fotografia. Disponível em: <https://prefeitura.rio/noticias/dia-mundial-dos-animais-nesta-segunda-feira-sera-comemorado-com-campanha-de-adocao-no-campo-de-santana/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

SÃO LUÍS, Prefeitura de. Secretaria Municipal de Inovação, Sustentabilidade e Projetos Especiais (SEMISPE). **Requalificação do Parque do Bom Menino, Praça da Bíblia e entorno – procidades/ BID**. São Luís, 2019.

SHULTZ, James M. et al. **The role of fear-related behaviors in the 2013–2016 West Africa Ebola virus disease outbreak**. Current psychiatry reports, v. 18, p. 1-14, 2016.

SILVA, Janaína Barbosa; PASQUALETTO, Antônio. **O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI**. Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde, v. 40, n. 3, p. 287-298, 2013.

SIARBOLIN, Ivan. **City Skyline during Night Time**. 2017. Fotografia. Disponível em: <https://www.pexels.com/photo/city-skyline-during-night-time-3787839/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

SOARES, Adriano. **Movimentação um pouco maior foi vista na Praça Deodoro**. 3 ago. 2020. Fotografia. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/08/31/veja-os-bairros-da-grande-sao-luis-com-casos-da-covid-19-nesta-segunda-feira-31.ghtml>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Marina Duarte de. **Coronavírus: 11 estados brasileiros registram lockdown em pelo menos uma cidade. Brasil de fato**, 20 mai. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/20/coronavirus-11-estados-brasileiros-registram-lockdown-em-pelo-menos-uma-cidade>. Acesso em: 24 mai. 2023.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise, v. 29, p. 177-193, 2013.

TENDAS, Iva; RIBEIRO, Ana Isabel. **Espaços verdes urbanos e saúde mental durante o confinamento causado pela COVID-19**. Finisterra, Lisboa, p. 183-188, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/143373>. Acesso em: 18 out. 2022.

TOMASZ, Zakrzewski. **PUBLIC SPACE, PARK**. 18 out. 2015. Fotografia. Disponível em: <https://www.archdaily.com/775301/paprocany-lake-shore-redevelopment-rs-plus>. Acesso em: 5 maio 2023.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS). **Qual a diferença entre distanciamento físico, isolamento e quarentena?** Porto Alegre; 13 Jan 2022. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/telessauders/posts\\_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/](https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/). Acesso em: 25 mai. 2023.

VAN DEN BERG, Agnes E. et al. **Green space as a buffer between stressful life events and health**. Social science & medicine, v. 70, n. 8, p. 1203-1210, 2010. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=9e7809aaad89c57ace5748650e91d9fc5feb1de0>. Acesso em: 4 out. 2022.

VENEZA. **Compilação de imagens da Praça de São Marcos em Veneza**. Fotografia. Disponível em: <https://post-italy.com/atracoes-da-praca-de-sao-marcos-em-veneza/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

VITA, LA CITTA. **Neighborhood character, Berlin**. 17 jan. 2011. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/la-citta-vita/5852467627/in/photostream/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

WELLS, Nancy M. **At home with nature: Effects of “greenness” on children’s cognitive functioning.** Environment and behavior, v. 32, n. 6, p. 775-795, 2000. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00139160021972793>. Acesso em: 14 mar. 2023.

WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, David O. **Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak.** Journal of travel medicine, v. 27, n. 2, p. taaa020, 2020.